



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

ARIANO BATISTA MOTA

**A MÍDIA NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

CAMPINA GRANDE – PB
2012

ARIANO BATISTA MOTA

**A MÍDIA NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas

CAMPINA GRANDE – PB
2012

M917m Mota, Ariano Batista.
A mídia nas orientações curriculares para a Educação Física no Ensino Médio [manuscrito] / Ariano Batista Mota. – 2012.

53 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2012.

“Orientação: Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas, Departamento de Educação Física”.

1. Educação física. 2. Mídia. 3. Orientação curricular.
I. Título.

21. ed. CDD 613.7

ARIANO BATISTA MOTA

**A MÍDIA NAS ORIENTAÇÕES CURRICULARES PARA A EDUCAÇÃO
FÍSICA NO ENSINO MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Educação
Física.

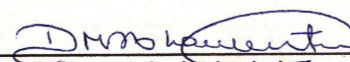
Aprovado em 29/08/2012.



Prof. Dr. Eduardo Ribeiro Dantas/UEPB
Orientador



Profª. Drª. Elaine Melo de Brito Costa Lemos/UEPB
Examinadora



Profª. Msª. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino/UEPB
Examinadora

Dedico a formulação deste trabalho, primeiramente, a minha mãe, pois sem ela nada disso seria possível de acontecer, e, em segundo, à professora de Educação Física Anália, pela persistência, credibilidade e incentivo que depositou em mim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por ter iluminado meu caminho nessa jornada. Aos meus amigos de profissão por terem me incentivado a fazer esse trabalho, etapa final da minha graduação, e, em especial, a minha avó que me acolheu durante esses dois últimos anos.

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi identificar e analisar a presença da mídia nas orientações curriculares para a Educação Física no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa documental, do tipo análise de conteúdo, realizada em três etapas. A pré-análise da pesquisa foi feita através da seleção e obtenção dos documentos, além da leitura flutuante do *corpus* de análise. Já a exploração do material, foi realizada através da elaboração das fichas de conteúdo, da retirada dos núcleos de sentido e da categorização dos dados. Como etapa final, foi feita a interpretação referencial dos dados, a partir das categorias criadas *a priori*. Como principais resultados e reflexões, destaca-se a presença da mídia em todos os documentos analisados, o que revela a importância da formação inicial e continuada em Educação Física estar atenta a essa questão. Com relação a sua recorrência, a pesquisa revelou que as unidades de registro convergiram em maior quantidade para a categoria “objeto de estudo”, depois para a categoria “contexto”, “recurso didático” e “produção midiática”. Essa distribuição mostra que o trato da mídia nesses documentos segue uma tendência crítica em relação aos seus discursos, tendo de certo modo ultrapassado a perspectiva instrumental de utilização dos meios, mas ainda se mostrando timidamente na perspectiva criativa de produção midiática. Outro ponto a ser destacado, diz respeito à utilização da mídia enquanto recurso didático, não só para a transmissão de conteúdos, mas também para sua avaliação. Tendo em vista a presença da mídia nesses documentos, em diversas perspectivas de atuação para o professor de Educação Física no Ensino Médio, é preciso que a formação na área esteja mais atenta a essa realidade, capacitando os discentes para a atuação com a mídia em sua futura prática pedagógica.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia. Orientações Curriculares. Educação Física. Ensino Médio.

ABSTRACT

The objective of this research was to identify and analyze the presence of the media in curriculum guidelines for physical education in high school. This is a documentary research, the type of content analysis, performed in three steps. The pre-analysis of the research was done by selecting and obtaining the documents, apart from brief reading of the corpus analysis. Already exploration of the material was performed by drawing sheets of content, the withdrawal of units of meaning and categorization of data. As a final step, reference has been made the interpretation of data from the categories established a priori. The main results and reflections, we highlight the presence of the media in all documents analyzed, which reveals the importance of initial and continuing training in physical education be attentive to this issue. Regarding recurrence, the survey revealed that the registration units converged on a larger amount for the category "object of study", then for the "context", "educational resource" and "media production". This distribution shows that the media treat these documents follows a trend critical of his speeches, having somehow overcome the prospect of instrumental use of media, but still shyly showing the perspective of creative media production. Another point to note concerns the use of media as a teaching resource, not only for the transmission of content, but also for its evaluation. Given the presence of the media in these documents, in multiple perspectives of performance for physical education teacher in high school, it is necessary that training in the area is closer to that reality, enabling students to work with the media in their future teaching practice.

KEYWORDS: Media. Curriculum Guidelines. Physical Education. High School.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	08
CAPÍTULO 1 – Mídia e Educação escolar.....	12
Mídia e Escola.....	14
Mídia e Educação Física escolar.....	16
CAPÍTULO 2 – Mídia e Orientações Curriculares.....	20
Orientações Curriculares para a Educação Física no Ensino Médio.....	21
A presença da mídia nas Orientações Curriculares para a Educação Física no Ensino Médio.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	32
Referências.....	35
Apêndices.....	37
Apêndice A – Fichas de Conteúdo.....	38
Apêndice B – Núcleos de Sentido.....	50

INTRODUÇÃO

Estamos passando por grandes transformações sociais nestas últimas décadas. Os recursos tecnológicos estão cada vez mais presentes no dia a dia das pessoas, provocando impactos em diversas instituições da sociedade. A família, por exemplo, foi invadida pela programação televisiva em seu cotidiano, a partir da segunda metade do século XX. Programação esta, que, dentre outras coisas, possibilita a fiéis de diversas religiões acompanharem de dentro de suas próprias casas hoje em dia, a espetacularização da fé veiculada em canais abertos ou por assinatura.

A escola, pressionada por essas mudanças, passa a ver nos computadores, na TV, no vídeo, ou seja, nos diversos recursos tecnológicos de uma “sociedade digital”, a solução para os seus problemas, enxergando muitas vezes na utilização dessas Novas Tecnologias da Informação e Comunicação – NTIC's, uma forma de motivação e atualização do conhecimento por parte dos alunos, já que os mesmos estão inseridos em um novo universo tecnológico onde mesmo aqueles que têm um baixo poder aquisitivo vêm se integrando a sua lógica de mercado, ao mesmo tempo em que ainda têm acesso a meios de comunicação não tão novos assim, como a mídia impressa.

Dessa forma, a docência vem se tornando um grande desafio para os professores que desejam educar os jovens desse novo milênio, pois além dos desafios e possibilidades que as NTIC's trazem ao atual cenário educativo, convivemos ainda com meios de comunicação de massa tradicionais, que ajudam a configurar a chamada sociedade da informação. A educação de um modo geral, e, especificamente a Educação Física, área pedagógica delimitada neste estudo, não podem perder de vista essas características da sociedade contemporânea, já que a mídia, compreendida aqui não só enquanto suporte tecnológico da comunicação humana expresso nas NTIC's, mas também como uma indústria específica atenta aos movimentos do mercado, veicula a imagem de um corpo perfeito e uma maciça programação esportiva, que atinge alunos e professores em praticamente todos os espaços sociais de nossa existência.

É justamente pensando em dar sentido e significado a essas ferramentas tecnológicas, visando a autonomia e emancipação dos nossos estudantes, que iniciativas pedagógicas com a mídia vêm se materializando no campo escolar, voltadas tanto para a escola de um modo geral, quanto para componentes

curriculares específicos, como é o caso da Educação Física (BELLONI, 2001; FANTIN, 2006; PIRES, 2002 e BETTI, 2003).

Nesse contexto, alguns termos foram surgindo e se tornando mais comuns nas discussões sobre as interfaces entre Educação e Comunicação, principalmente no meio acadêmico. Educomunicação, comunicação educacional, educação para as mídias, educação com/e através dos meios, são alguns dos conceitos recorrentes na língua portuguesa, fruto dos investimentos de pesquisadores brasileiros nessa área, que nos últimos anos vêm dando suporte a experiências práticas na Educação Básica do país.

O conceito de mídia-educação, por exemplo, marco conceitual deste trabalho, vem embasando diversas perspectivas de atuação com a mídia nas nossas escolas, servindo inclusive para nortear as discussões na área da Educação Física. Neste conceito, a compreensão da utilização da mídia apenas como um recurso didático no interior da escola, é superada pela perspectiva da educação com e para os meios. Na perspectiva de Fantin (2006), a mídia-educação possui três perspectivas ou dimensões que são: a perspectiva instrumental, a perspectiva crítica e a perspectiva produtiva.

considerar as diversas dimensões da mídia-educação numa perspectiva integrada pode apontar na superação das contradições entre uma concepção mais instrumental (educar com as mídias) e outra mais conteudística (educar sobre as mídias), que promovendo um uso crítico sobre as mensagens, favorece habilidades próprias de um indivíduo autônomo (FANTIN, 2006, p. 52).

De acordo com Belloni (2001), Orofino (2003), Fantin (2006) e Girardello e Orofino (2011), a mídia-educação objetiva, portanto, a formação de sujeitos receptores e produtores, ativos, críticos e criativos em relação à mídia e as novas tecnologias, condição para cidadania na contemporaneidade. No rastro dessa empreitada, a Educação Física vem buscando nos últimos anos, se aproximar e ressignificar essa proposta, a partir de um diálogo interdisciplinar que articula fazeres e saberes próprios, com aqueles emprestados pelo campo.

Entre essas aproximações profícuas, importa destacar aqui a associação com a área que envolve os estudos das tecnologias de informação e comunicação e de mídia no interior do campo educacional, consolidada atualmente por meio do conceito de Mídia-Educação. Neste sentido, tem-se empregado a expressão *Mídia-Educação (Física)* para expressar

tentativas de aproximação e apropriação teórico-metodológica daquele conceito (PIRES; LAZZAROTTI FILHO; LISBÔA, 2012, p. 56).

Mas esses esforços em qualificar o campo educacional não se limitam à discussão das tecnologias e da mídia na escola. Nos últimos anos, diversos tipos de orientações curriculares chegaram às mãos dos professores do país, na tentativa de nortear sua prática pedagógica. Nos questionamos, porém, como os documentos que expressam essas orientações tratam da questão da mídia, especificamente na Educação Física, considerando o Ensino Médio. Será que a problemática da mídia é presente e recorrente nesses documentos? De que forma ela aparece aos professores? Ainda como um recurso atrativo para dinamizar as aulas, ou como objeto de crítica capaz de alavancar a produção criativa de professores e alunos?

O objetivo desta pesquisa foi então, identificar e analisar a presença da mídia nas orientações curriculares para a Educação Física no Ensino Médio. Trata-se de uma pesquisa documental, cujo *corpus* de análise foi constituído pelo conteúdo direcionado à Educação Física dos seguintes documentos: 1) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – PCNEM; 2) Parâmetros em Ação – Ensino Médio; 3) Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNEM+; 4) Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio – DCNEM; 5) Referenciais Curriculares para o Ensino Médio da Paraíba e 6) Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCNEM.

Como técnica de análise dos dados, foi realizada uma análise de conteúdo, do tipo temática, baseada em Bardin (1979). A pré-análise da pesquisa foi realizada através da seleção e obtenção do material, além da leitura flutuante do *corpus* de análise. Já a exploração do material, foi realizada através da elaboração das fichas de conteúdo, da retirada dos núcleos de sentido e da categorização dos dados. Como etapa final, foi realizada a interpretação referencial dos dados, que estão fundamentados e discutidos nos dois capítulos construídos e apresentados a partir de agora.

CAPÍTULO 1 – Mídia e Educação escolar

A reflexão em torno do debate mídia e educação vem sendo ampliada há algumas décadas, nos dando uma demonstração de sua influência na formação do sujeito contemporâneo e deixando claro a necessidade de se explorar o assunto diante do rápido avanço das tecnologias da informação.

Ressaltamos que entendemos por "mídia" os meios de comunicação, tanto eletrônicos (televisão, cinema, Internet etc.), como impressos (jornais, revistas etc.), os quais possuem aspectos similares, mas também distintos. Podemos situar a mídia também, como uma indústria que se desenvolveu na década de 1940. Nessa época, a comunicação de massa se dava predominantemente através do cinema, rádio, revistas e jornais.

Por sua vez, a educação para as mídias como perspectiva para um novo campo do saber e de intervenção vem se desenvolvendo desde os anos de 1970 no mundo inteiro, com objetivos de formar pessoas ativas, criativas e críticas, que possam atuar no campo das tecnologias da comunicação e informação.

O impacto social causado pela penetração dessas tecnologias nos últimos anos ocasionou intensas transformações nas principais instituições sociais. Inclusive na escola. Porém, sua utilização no ambiente escolar ainda sofre muita resistência em relação a sua aplicação no meio educacional.

Para Belloni (2001), educar na contemporaneidade remete analisar, refletir e se apropriar das estruturas, dinâmicas e linguagens propiciadas pela mídia e novas tecnologias em três dimensões educativas:

- Educar para a mídia – compreendendo-a como objeto de estudo e temática de reflexão das práticas educativas; desvelar e esclarecer suas formas de organização e linguagens/narrativas, para a apreciação e utilização crítica;
- Educar com a mídia – utilizar a mídia como ferramenta pedagógica no processo de ensino-aprendizagem, isto quer dizer, o seu uso instrumental; destaca-se a contribuição dos recursos tecnológicos/midiáticos para organização do trabalho pedagógico, e para tanto, é preciso incluí-los nas aulas, lutando pela democratização do acesso e modernização da educação;
- Educar através da mídia – refere-se à produção de mídia no contexto educativo, como forma de sistematização de conhecimentos, utilização

de novas linguagens (especialmente a digital), e apropriação dos processos de produção de informação/comunicação.

Nesse novo contexto tecnológico, precisamos pensar e construir uma escola que forme cidadãos ativos, críticos e criativos, capazes de lidar com as mudanças globais em nível local, ultrapassando o uso instrumental dos meios, numa nova perspectiva de incluir a mídia na escola.

Mídia e Escola

Para Belloni (2001), seria ingênuo pensar que a mídia se adaptará aos objetivos da escola. Porém, é também ilusório pensar que a família tem condições de conscientizar para uma leitura crítica sobre os conteúdos oferecidos pela mídia. Dessa forma, a escola tem um papel muito importante que é o de transformar o espectador passivo em espectador ativo, levando o aluno a compreender as múltiplas mensagens, pensando e refletindo criticamente sobre os conteúdos midiáticos.

As NTIC's não podem ser entendidas apenas como apoio ou enfeites para o uso nas aulas, e sim, serem utilizadas com objetivos bem maiores. Como sugere Rosini (2007), elas possibilitam o professor estimular os seus alunos a explorar culturas, a ter interesse pela pesquisa, a aguçar a curiosidade, enfim, a cuidar da sua própria aprendizagem.

As tecnologias da informação e comunicação, especialmente as mais modernas, envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, televisão, telefones e computadores, dentre outros. A integração desses meios nos currículos escolares não é tarefa fácil.

A escola ainda tem dificuldades de associar as tecnologias às propostas pedagógicas, mantendo-se ligada às técnicas e tecnologias tradicionais da educação como: quadro, giz, livros didáticos, oralidade, retroprojeter, um comunicador (professor), provas e testes para avaliar o desempenho dos alunos.

Não se trata aqui de negar o uso desses recursos tradicionais, pelo contrário, eles são ainda fundamentais para o sistema educacional. O que se pretende, é uma implementação a mais de recursos para ampliar o campo de visão do aluno, fazendo

com que ele tenha uma atuação crítica e criativa de determinados saberes que circulam por todo mundo, podendo dessa maneira, unir a teoria com a prática e os valores sociais e políticos dessas informações.

Diante dessa realidade, delineiam-se os desafios da escola sobre esse tema na tentativa de responder como ela poderá contribuir para que crianças e jovens se tornem usuários criativos e críticos dessas ferramentas, evitando que se tornem meros consumidores compulsivos de representações novas de velhos clichês (BELLONI, 2005).

Sendo assim, para que se efetive a aplicação das tecnologias no meio educacional, após a constatação da sua importância e necessidade, é preciso criar conhecimentos e mecanismos que possibilitem sua integração na escola evitando o deslumbramento e o uso indiscriminado. É importante considerar seu uso pedagógico em detrimento das virtualidades técnicas, fugindo do discurso ideológico da indústria cultural.

Nesse contexto do mundo das tecnologias, a educação foi bastante favorecida. Através dos meios tecnológicos, os professores de diferentes escolas e de distintas regiões do país, ao incorporá-los nos seus projetos políticos e pedagógicos, como recurso para a produção das aulas, acabam viabilizando uma interação do aluno com a modernidade evidenciada na contemporaneidade.

O que se pretende com o uso da mídia no campo educacional, pelos professores, é que eles consigam promover um intercâmbio de informações e experiências, permitindo que o aluno conquiste outros espaços, além daquela tradicional aula, onde o professor fala e os alunos escutam.

E existe um vasto espaço a ser explorado pelo educador, já que a mídia veicula notícias, manifestações culturais, entretenimento, entre outras coisas, ao mesmo tempo que a mesma, através do uso espetacularizado das imagens, acaba por produzir padrões de referências, tanto no sentido de movimentos como também de comportamentos. Por isso, é relevante acompanhar, entender e refletir os discursos midiáticos e sua influência na vida cotidiana seja através dos teóricos que há um bom tempo já vem debatendo esse tipo de tema, ou através dos documentos que orientam os professores das redes estaduais e municipais de ensino.

A relação entre esses dois campos do conhecimento, a mídia e a educação tem sido encarada por especialistas na área como fator fundamental para o

processo de ensino e aprendizagem no Brasil neste século, marcado pela constante presença de inovações tecnológicas.

De acordo com Penteado (2002), da relação entre mídia e educação surge uma pedagogia da comunicação, que remete ao uso de modernas tecnologias da comunicação no ensino como algo transformador da educação escolar.

Belloni (2005) coloca que a escola deve integrar as novas tecnologias de informação e comunicação, visto que elas estão presentes e influentes em todas as esferas da vida social.

O novo desafio que se abre na educação, frente ao novo contexto, é como orientar o aluno, a saber, o que fazer com essas informações, de forma a internalizá-la na forma de conhecimento e, principalmente, como fazer para que ele saiba aplicar esse conhecimento de forma independente e responsável. Almeida (2005), afirma que, compreender as diferentes formas de representação e comunicação propiciadas pelas tecnologias disponíveis na escola, bem como criar dinâmicas que permitam estabelecer o diálogo entre as formas de linguagem das mídias, são desafios para a educação atual.

Mídia e Educação Física escolar

Os estudos de mídia na Educação Física, apesar de recentes, já configuram um importante campo de investigação da área, sendo possível identificar muitas contribuições para o desenvolvimento da Educação Física.

O pioneirismo desses estudos na área da Educação Física se deu na década de 1990 pelo coletivo que ficou conhecido como Grupo de Santa Maria que fundou o Laboratório de Comunicação, Movimento e Mídia da Educação Física (LCMMEF). Criado em 1991, teve como principal representante, o professor Sérgio Carvalho, e posteriormente a professora Marli Hatje.

Além desse grupo, podemos destacar também, dois importantes estudiosos nessa área, o professor Mauro Betti, que no ano de 1998, sistematiza sua tese de doutorado, concluindo no ano anterior e lançando o livro “A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física” e o professor Giovani de Lorenzi Pires, que, em 2002, também como resultado de sua tese de doutorado, lança o livro “Educação Física e o Discurso Midiático: Abordagem crítico-emancipatória”.

A mídia, como fenômeno importante na cultura entre os jovens, ganha uma forte influência no campo pedagógico. A utilização desses meios educativos vem sendo cada vez mais cobrada no âmbito escolar, visto que, as pessoas estão recebendo inúmeras informações, transmitidas e distorcidas diariamente sem cunho educacional. Isso faz com que, muitas vezes influencie o pensamento e os gostos daqueles que acompanham determinada informação.

Segundo Betti (2001), as mídias, em especial a TV, transmitem muitas informações sobre a cultura corporal de movimento¹ para um grande número de pessoas (inclusive, é claro, os alunos que frequentam as aulas de Educação Física na escola), com privilégio para o esporte. Mais adiante ele afirma que, de imediato, pode-se concluir que a relação mídias-cultura corporal de movimento coloca um problema pedagógico para a Educação Física, isso porque, as mídias nos transmitem informações, alimentam nosso imaginário e constroem uma interpretação do mundo.

Dessa forma, a inserção dos recursos tecnológicos requer mudanças no pensamento e na postura teórico-metodológico do professor de Educação Física, visto que, ele terá um papel fundamental de mediador dessas informações midiáticas, podendo mostrar, os sentidos explícitos e implícitos de determinadas informações pra o educando, já que, o excessivo número de informações existentes hoje, e veiculadas pelas diferentes mídias, geram problemas não apenas na forma, mas também na interpretação consciente e crítica dos alunos.

O professor deve levar ao aluno a compreender o sentido dessas informações oferecidas pela mídia, contribuindo para formação de um receptor ativo, seletivo e autônomo em relação aos sentidos originais das mensagens midiáticas, reconstruindo seu próprio significado. Ele atuará dessa forma, agindo como mediador de saberes, instigando o aluno a criticar e modificar determinadas informações.

Com a utilização dos meios de comunicação, o professor de Educação Física obtém uma ferramenta auxiliadora para se trabalhar no espaço escolar além daquelas já conhecidas como: quadras, campos, piscinas etc. Não desmerecendo

¹ Os termos “cultura corporal de movimento” e “cultura corporal” são utilizados no estudo a partir da discussão teórica sobre a mídia na Educação Física brasileira e o uso que os documentos investigados fazem deles, não sendo tomados como objeto de análise mais aprofundada no momento.

esses espaços, mas tentando fazer uma ponte entre espaço físico e o espaços virtuais, tornando assim, uma aula mais atrativa para o educando.

Segundo Freire (1996), completa que os educadores não devem temer a comunicação e as novas tecnologias, e sim, fazer uso desses instrumentos para formar cidadãos críticos e conscientes do meio em que vivem. Assim, a Educação Física como as demais disciplinas do currículo escolar, deve assumir a responsabilidade de formar um cidadão capaz de se posicionar criticamente diante de sua realidade social e das novas formas da cultura corporal de movimento.

Nessa perspectiva, Ferrés (1996), discorrendo sobre a televisão, propõe que a escola eduque para a reflexão crítica: levar o aluno a compreender o sentido explícito e implícito das informações e estabelecer relações coerentes e críticas entre o que aparece na tela e a realidade do mundo.

O fato é que os professores não podem ignorar as tecnologias, pois elas há muito tempo, deixaram de ser uma opção, transformando-se em necessidade e interferindo profundamente na nossa relação com o mundo. Elas vêm transformando as formas de se comunicar, trabalhar, discutir, pensar. Estamos cercados pelo progresso tecnológico, do qual se torna impossível fugir, pois as tecnologias estão em todos ambientes públicos e privados construindo os fazeres e saberes da cultura corporal de movimento.

Para Belloni (2001), a mídia, distribui imagens e linguagens, construindo sistematicamente o imaginário de muitos jovens, por oferecer significações através de mitos, símbolos e representações, estereotipando valores, normas e modelos de comportamento socialmente dominante.

Segundo Betti (2003), o consumo de informações e imagens proveniente das mídias faz parte da cultura corporal contemporânea, e, portanto, não pode ser ignorado; pelo contrário, deve ser objeto e meio de educação, visando instrumentalizar o aluno para manter uma relação crítica e criativa com as mídias.

O que se pretende nesse sentido, dentro da escola, é desenvolver no aluno a capacidade de analisar informações que nem sempre estão da forma que ele vê, e nada melhor para o professor que atuar como mediador dessas informações fazendo com que o educando se sinta capaz de agir, pensar e conviver em sociedade de forma mais crítica e autônoma.

Podemos notar que a realidade dos alunos é definitivamente marcada pela experiência comunicacional que chega com eles à escola. Alternativas pedagógicas

que incluem as mídias e suas linguagens como ferramentas auxiliadoras, complementares aos saberes sistematizados, podem ser válidas, porque aproximam os alunos da cultura midiática com a qual já estão acostumados a operar.

Contudo, cabe ao professor de Educação Física desenvolver ações educativas na perspectiva de inclusão da educação para a mídia, exigindo atualizações de novas propostas que permitam desenvolver um trabalho crítico e contextualizado em suas aulas. Apresentando o fenômeno esportivo como lazer, realização profissional, sociabilização e autoconhecimento, assim como matérias que denunciem a exploração do atleta profissional de futebol pelos clubes e os baixos salários da maioria dos jogadores (BETTI, 2003).

Nesse sentido, os profissionais da área devem discutir frequentemente com os alunos, e para isso, utilizar-se do uso das tecnologias como: vídeos, documentários, revistas, jornais entre outros, possibilitando dessa maneira um diálogo com os fundamentos teóricos de uma Educação Física concebida como apropriação e transformação da cultura corporal de movimento, tratando de assuntos polêmicos e atuais, que facilitem o desenvolvimento de conteúdos que agucem a reflexão crítica e racional do educando. Em síntese, a tarefa teórica e prática da Educação Física deve ser a do esclarecimento, visando desvelar pela crítica e pela razão o conjunto de objetivos e interesses que configuram a mensagem midiática sobre o esporte (PIRES, 2003).

Mas não só o esporte merece ser objeto de estudo da Educação Física, em suas relações com a mídia e a sociedade de consumo atual. Diversas outras práticas corporais, desenvolvidas ou não na escola pública brasileira, além do conhecimento sobre o corpo, devem pautar a prática pedagógica da Educação Física no ensino médio, como indicam as próprias orientações curriculares para a área.

CAPÍTULO 2 – Mídia e Orientações Curriculares

Orientações Curriculares para a Educação Física no Ensino Médio

De acordo com os PCNEM, Bases Legais, o ensino médio de uma forma geral, deve estar afinado com a construção de competências que situem o educando “como sujeito produtor de conhecimento e participante do mundo do trabalho” (BRASIL, 2000, p.10).

O Ensino Médio foi configurado na LDB (Lei nº 9394/96) como a última etapa da educação básica. Essa transformação se deu em um momento em que a sociedade contemporânea passa por significativas transformações de ordem tecnológica e econômico-financeira. Dessa forma, a sociedade contemporânea aponta para a exigência de uma educação diferenciada, uma vez que a tecnologia está impregnada nas diferentes esferas da vida social.

A ideia do Ensino Médio como parte da educação básica está em pleno acordo normativo com esse novo contexto educacional, uma vez que, segundo a LDB, essa ideia objetiva consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos na educação fundamental e desenvolver a compreensão e o domínio dos fundamentos científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna, e não apenas preparar para o vestibular. Dessa forma, o que se pretende aqui é diminuir com o caráter seletivo e a vulnerabilidade as desigualdades sociais que acontecem no ensino médio.

Já o cenário da Educação Física no ensino médio brasileiro vem se tornando um desafio para os professores no que diz respeito ao sentido motivacional do educando. Alguns elementos giram em torno desse fator, como as relações aluno/professor e aluno/aluno, o conteúdo das aulas e as metodologias utilizadas. Podem aparecer outros problemas como quadras descobertas e esburacadas, falta de materiais, horários opostos aos das outras matérias, etc.

A ideia das DCNEM de uma forma geral é dar à escola autonomia e uma proposta pedagógica, incentivando as instituições a montar o seu currículo, recortando, dentro das áreas do conhecimento, os conteúdos que lhes convém para a formação daquelas competências. Elas se diferenciam dos PCNEM, apresentando metas e objetivos específicos a serem buscados para o ensino médio, enquanto os PCNEM são referenciais, conjunto de textos, cada um sobre uma área de ensino, que servem para nortear a elaboração dos currículos escolares em todo país. Os PCNEM não são uma imposição de conteúdos a serem ministrados nas escolas,

mas são propostas nas quais as secretarias e as unidades escolares poderão se basear para elaborar seus próprios planos de ensino.

Tanto os PCNEM quanto os PCNEM+ apontam uma proposta de se colocar conteúdos dentro de eixos fundamentais ou de conceitos estruturados. Nota-se que os PCNEM indicam como eixos fundamentais a relação entre indivíduo e sociedade e a dinâmica social. Já os PCNEM+ indicam os conceitos estruturadores: cidadania, trabalho e cultura. Além do mais, os PCNEM+ têm como objetivos, discutir a condução do aprendizado nos diferentes contextos e de facilitar a organização do trabalho na escola.

As OCNEM como o próprio nome indica, são orientações que têm uma grande importância na medida em que procuram dar subsídios de como se trabalhar em sala de aula com os conteúdos para o ensino médio. É um documento que procura fazer com que o professor faça uma reflexão a partir dos elementos ali postos de como ele poderá construir um programa. Os PCNEM em Ação têm como objetivo principal a formação continuada de professores, de forma a facilitar a leitura, análise, discussão e implementação dos Parâmetros e dos Referenciais Curriculares nacionais.

A proposta dos Referenciais Curriculares do Ensino Médio do Estado da Paraíba constitui uma iniciativa de ampliar as orientações para um ensino mais compatível com as novas pretensões educativas, contidas nos PCNEM em Ação, PCNEM+, e recentemente nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio. O objetivo é o de aprofundar a compreensão de conceitos apontados nesses documentos nacionais, oferecendo, sempre que possível, opções metodológicas aplicáveis a contextos regionais e locais (PARAÍBA, 2006).

Dessa maneira, passamos às modificações das DCNEM. Entre as alterações, recentes, temos a demanda das instituições de ensino para a estruturação de um projeto político-pedagógico que viabilize a integração da educação com quatro dimensões: trabalho, ciência, tecnologia e cultura. O que se pretende com isso é uma flexibilização curricular e a promoção da interdisciplinaridade.

Nesse sentido, o professor pode se orientar através desses documentos para ampliar sua atuação pedagógica e efetivar ações desafiando suas possibilidades de ensino, e desbravando um território, em que, segundo Costa e Betti (2006), apontam um caminho interessante para a Educação Física que é a incorporação, nas aulas,

de possibilidades de interação com as diversas mídias eletrônicas e, então, a construção de um olhar crítico e sensível sobre esses elementos da cultura.

Para que se alcance e promova a construção da cidadania, através da utilização desses documentos, é preciso que esse esforço seja cuidadosamente pensado para que possa ir ao encontro das reais necessidades da juventude atual, no nosso caso, os adolescentes do ensino médio. E esses documentos favorecem que isso aconteça, já que, um complementa o outro, e dessa forma, se aplicam ao contexto regional em que são utilizados.

Sendo assim, nos aparecem através desses documentos inúmeras propostas, dentro dessas, podemos observar e citar algumas aprendizagens que os educadores poderiam estar utilizando para fazer com que o educando se sinta capaz de interpretar e expressar-se criticamente sobre as informações veiculadas pela mídia, relativas à atividade física: posicionar-se criticamente, em face das orientações e recomendações contidas em bulas, vídeos, rótulos, manuais e outros textos relativos ao consumo de medicamentos, suplementos alimentares, equipamentos, que relacionam a prática da atividade física à saúde do indivíduo e utilizar a informática nos diversos segmentos da Educação Física.

Dessa forma, as mídias e os meios tecnológicos tornam-se um meio de uso dinâmico de interação, fazendo com que as informações circulem mais rapidamente entre as pessoas, encurtando distâncias e possibilitando discussões e debates sobre assuntos e acontecimentos que ocorrem pelo mundo inteiro. Entendemos com isso, que as NTICs inauguram uma nova linguagem da contemporaneidade e, com isso, trazem novas narrativas, esboçam relações de poder que caracterizam as ideologias presentes, portanto, elas têm um valor significativo, resultante das forças sociais, econômicas e políticas, que caracterizam sua não neutralidade.

A presença da mídia nas Orientações Curriculares para a Educação Física no Ensino Médio

Analisando a questão da inserção da mídia no contexto da Educação Física, principalmente tendo como eixo norteador as orientações curriculares para o ensino médio, pretende-se situar o leitor através deste estudo, como a mídia aparece nesses documentos, assim como, a utilização da mesma nos estudos já realizados por teóricos. É preciso superar o otimismo exagerado com a temática e também

problematizar as posições contrárias dos pessimistas, dos que dela nada sabem ou daqueles que sabem e têm medo de utilizá-las nas suas aulas como instrumento auxiliador e transformador de saberes.

Para isso, encontramos nas orientações normativas, objeto do nosso estudo, muitas propostas para a introdução da mídia no espaço escolar da Educação Física no ensino médio, visto que, os modelos de educação tradicionais estão em discussão frente ao novo conceito de educação e de escola que a sociedade vem adotando. Os discursos existentes para o uso das novas tecnologias como fator de melhoria da qualidade do ensino-aprendizagem vêm sendo respaldados por acadêmicos, estudiosos e até mesmo pelo Estado, por intermédio dos seus documentos oficiais.

É esse respaldo que justifica o uso dessas tecnologias no ambiente escolar, sendo importante destacar que, a educação para e com as mídias só tem sentido quando se faz a educação por meio das mídias. Nesse sentido, considera-se que seja necessário aprender a operacionalizar tais recursos como TV, VHS, DVD, rádio, computador e Internet e entender a linguagem com vista à criação de situações que favoreçam ao aluno assimilar e transformar esses conhecimentos. É preciso que a perspectiva de atuação com a mídia anunciada nas orientações curriculares para a Educação Física no ensino médio, não se limite nem a sua condição de recurso didático, ou mesmo de objeto de estudo, mas que una essas duas vertentes como resultante de uma produção midiática ao mesmo tempo técnica, crítica e criativa.

Com relação ao *corpus* de análise da pesquisa, em apenas um documento analisado a mídia não está anunciada ou como objeto de estudo ou como produção midiática, as duas categorias que se aproximam, respectivamente, de uma perspectiva crítica e criativa que superam o uso instrumental dos meios enquanto recurso didático na escola. É preciso ressaltar, porém, que ele é o mais antigo dentre os documentos analisados, sendo produzido em uma época em que a própria discussão sobre a mídia na Educação Física brasileira estava se estruturando mais fortemente, do ponto de vista teórico e organizacional, com a criação de um Grupo de Estudos específico no Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE.

Esse documento é um dos mais conhecidos no meio educacional. É justamente nos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio da Educação Física que isso acontece. As duas categorias em que a mídia está relacionada, são as referentes ao uso didático ou à contextualização de como a mídia está inserida na

sociedade atual, que não faz nenhum direcionamento maior sobre as possibilidades de sua apropriação pela escola. A seguir, vemos dois trechos desses discursos, onde se encontram destacadas as unidades de registro.

[RECURSO DIDÁTICO] Confrontando, portanto, os objetivos do Ensino Médio com os que se tem no cotidiano da Educação Física nas escolas, deparamo-nos com uma incongruência. Enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, **através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposição de vídeos**, apreciação de obras de diversos autores, leituras de textos, solução de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas do “mais atraente” dos componentes limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo (BRASIL, 2000, p. 34, grifo nosso).

[CONTEXTO] Pensemos no jovem de hoje, atuante, crítico, conhecedor dos seus direitos, **exposto a toda espécie de informações veiculadas pelos meios de comunicação** (BRASIL, 2000, p. 35, grifo nosso).

Não se quer afirmar aqui, que a utilização da mídia como recurso didático não seja importante, mas sim ressaltar a sua superação a partir de sua inclusão. Esse documento que só indica a mídia como recurso didático, por exemplo, poderá incentivar o uso tecnológico para a contextualização dos conteúdos por parte dos docentes, o que é uma etapa importante para o posterior processo crítico-criativo. Contudo que não seja apenas utilizar por utilizar esses recursos, e sim, facilitar o significado de experiências, para então, abrir um leque de questionamentos que ampliem o olhar crítico e construtivo do educando. Sendo assim, o educador privilegiará a aplicação da teoria na prática e a solução de problemas.

Assim sendo, os PCNEM deixam de lado os “velhos” conteúdos programáticos, distantes do cotidiano das massas, para oferecer aos alunos condições de assimilação do desenvolvimento das novas linguagens e conquistas tecnológicas e científicas. Mas é importante lembrar também, que nem sempre a prática pedagógica vinculada à mídia ou as NTIC, são necessariamente inovadoras, pois apesar de todo avanço que trazem, podem estar impregnadas do que há de mais ultrapassado na escola, em se tratando do ponto de vista educativo.

Nessa perspectiva de influências midiáticas foi observado em diversos estudos que os novos tempos exigem que se rompam velhos paradigmas educacionais, a fim de que se possam construir novas propostas, utilizando as mídias e as tecnologias. Nesse sentido, foi observado também, que a escola deve ser lugar de

reagrupamento e comunicação, para reestruturar, ressignificar as informações da mídia e como a mídia lida com a cultura corporal de movimento.

Nas Orientações Curriculares Nacionais para o ensino médio, fica bem claro o incentivo ao uso das tecnologias como objeto de estudo, não sendo apresentando em nenhum momento a perspectiva da produção midiática. É colocado ao professor que ele pode dialogar em uma aula de Educação Física com outras linguagens, como a escrita ou a audiovisual, o que se aproxima do seu uso didático. Mas em termos quantitativos, o que se tem neste documento é a recorrência de unidades de registro na categoria “objeto de estudo”, o que vai ser uma tendência em outros documentos e no perfil geral encontrado, o que talvez reflita um certo estágio ainda crítico da área da Educação Física, muito mais do que propositivo.

[OBJETO DE ESTUDO] Assim, as relações existentes entre as práticas corporais (jogos, esporte, dança etc.) e os valores e modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa **também podem constituir tema de investigação e ensino por parte da Educação Física** junto a seus professores e alunos” (BRASIL, 2008, p. 223, grifo nosso).

Nas OCNEM, percebe-se a necessidade, principalmente dos educadores, de superar a visão estereotipada que se tem sobre os alunos, e partir para uma visão mais profunda, ou seja, entender os jovens como seres socioculturais, que possuem diferentes visões de mundo, valores, sentimentos, emoções, comportamentos e muitas outras peculiaridades.

Já fica claro nesse segundo documento a importância do uso das tecnologias como objeto de estudo para a Educação Física no ensino médio. Assim, entre aquilo que os educandos já sabem e aquilo que eles podem saber, o uso da mídia poderá contribuir significativamente na medida em que potencializa a capacidade de compreensão do mundo e das coisas, fazendo com que, seja ampliada essa visão de mundo por parte do aluno.

Nada disso será possível se não houver também um investimento na formação dos docentes, visto que, as medidas sugeridas exigem mudanças na seleção, tratamento dos conteúdos e incorporação de instrumentos tecnológicos. Isso tudo para uma formação mais completa do aluno, que deve ter como alvo principal a aquisição de conhecimentos básicos, preparação científica e capacidade de utilizar as diferentes tecnologias. O que se deseja, é que os estudantes

desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo.

É nas Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio da Educação Física – PCNEM+, que a mídia aparece mais fortemente como objeto de estudo. Neste documento, é dito que para o educando compreender o discurso da mídia em relação à cultura corporal, é necessário oferecer condições para que se estabeleçam correlações entre as diferentes linguagens. Nota-se também, neste documento, unidades de registro para a categoria “produção midiática”, que mesmo em menor número, revelam a perspectiva criativa para a mídia nas orientações curriculares analisadas.

[OBJETO DE ESTUDO] Para que os alunos compreendam mais apropriadamente o discurso da mídia em relação à cultura corporal, é necessário oferecer condições para que se estabeleçam correlações entre as diferentes linguagens. Por exemplo, o aluno refletiria sobre as informações contidas num artigo de jornal que descreveu uma partida (linguagem verbal), assistiria à mesma partida pela TV (linguagem predominantemente visual) e **compararia as informações, de modo a identificar as especificidades de cada uma das linguagens** (BRASIL, 2002, p. 147, grifo nosso).

[PRODUÇÃO MIDIÁTICA] Em projetos disciplinares ou interdisciplinares, além do processo de observação contínua das etapas – que possibilita uma correção do percurso –, também é possível avaliar o produto final, seja pela **realização de um vídeo, um jornal ou uma página de internet**, pela organização de um campeonato ou evento, pelo desempenho de táticas ou jogadas etc. (BRASIL, 2002, p. 168, grifo nosso).

A mídia enquanto objeto de estudo é tratada de forma expressiva neste e no conjunto de documentos analisados, principalmente em relação às temáticas do esporte e dos padrões corporais que podem ser questionados nas aulas de Educação Física. Essa experiência de aulas utilizando as mídias tem como principal objetivo aumentar o interesse e estimular o educando a se tornar uma pessoa crítica e conhecedora das informações midiáticas veiculadas. Dessa forma, é entendido que uma das funções da disciplina, é justamente integrar criticamente o aluno na esfera da cultura corporal e, para que isto realmente ocorra, é necessário que as aulas forneçam informações relevantes e contextualizadas sobre os diferentes temas da cultura corporal.

Podemos identificar nesse documento que cada vez mais os esportes, as ginásticas, as danças e as lutas tornam-se produto de consumo, dessa forma, se

tornam objeto de informações, amplamente divulgados ao grande público, sendo que uma parte desse público é constituída por jovens que tomam contato desde cedo com as práticas corporais e esportivas através da mídia. São transmissões esportivas, aulas de ginásticas, entrevistas, análises de regras e táticas esportivas, sugestões de novos exercícios e de equipamentos etc.

Dessa forma, a mídia, como fenômeno importante na cultura entre os jovens, ganha uma forte influência no campo pedagógico, tornando-se evidente sua influência no âmbito da cultura corporal de movimento, sugerindo diversas práticas corporais, reproduzindo-as, mas também as transformando e constituindo novos modelos de consumo (BETTI, 2003).

Cabe à disciplina, portanto, manter um permanente diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para reflexão dentro do contexto escolar. Sendo que a Educação Física não pode ignorar a mídia e as práticas corporais que esta retrata, bem como o imaginário que ela ajuda a criar.

Nos Parâmetros Curriculares em Ação para o Ensino Médio da Educação Física, identificou-se que a mídia não aparece como produção midiática. Ela surge, por exemplo, para justificar a hegemonia do esporte nas escolas brasileiras, como sendo causa de sua difusão pelos meios de comunicação. As unidades de registro que convergiram para a categoria “contexto”, muitas vezes referiam-se ao poder e a influência da mídia na sociedade contemporânea. É preciso tomar cuidado com uma certa leitura da mídia enquanto responsável pelas mazelas encontradas na escola e na Educação Física escolar, pois se ela não é a resposta para todos os problemas, também não é a única responsável por eles. As outras categorias contempladas no documento foram “objeto de estudo” e “recurso didático”.

[CONTEXTO] A prática do esporte em escolas é uma realidade que não podemos negar. Muito embora em diversas regiões do Brasil e em muitas escolas públicas essa prática seja impossível, por falta de material e de espaço apropriado, a verdade é que, mesmo assim, copiamos os modelos esportivos de outros países, e os utilizamos em nossa prática diária. **Tendo em vista a difusão que os meios de comunicação fazem dos esportes**, dificilmente isto seria diferente (BRASIL, 2001, p. 201, grifo nosso).

[OBJETO DE ESTUDO] Em uma aula de ginástica localizada, por exemplo, falar de sua realização, justificando sua execução pelo fortalecimento da musculatura local (bíceps, quadríceps, abdome...); esclarecer sobre postura e respiração adequadas durante a realização dos exercícios; informar sobre a necessidade da ingestão de líquidos e alimentos adequados antes, durante e após a atividade física; capacitar o aluno a perceber seus limites corporais, identificando seu próprio ritmo de

execução dos exercícios da ginástica localizada; discutir os efeitos da 'malhação' sem medida; **problematizar o atual padrão de beleza imposto pela mídia** e sua relação com a saúde individual e coletiva (BRASIL, 2001, p. 208, grifo nosso).

[RECURSO DIDÁTICO] Solicitar aos alunos **que façam pesquisas em livros, revistas, jornais, filmes...** buscando identificar a variação dos conceitos de atividade física relacionada à saúde existentes no momento atual (BRASIL, 2001, p. 213, grifo nosso).

Na discussão da mídia enquanto objeto de estudo, caberá ao professor de Educação Física a desmistificação da mídia que sempre mostra a ideia simplista que esporte é saúde, já que, vários atletas apresentam lesões advindas do excesso de treinamentos e jogos, sendo que isso muitas vezes não é mostrado pela mídia. A mídia, então, na sua ânsia de espetacularizar, de vender o produto que o público conhece, chama e nos induz a tudo.

Os Referenciais Curriculares da Paraíba para o Ensino Médio é um dos três documentos que apresentam unidades de registro para a mídia nas quatro categorias de análise. Destaca-se a necessidade de crítica ao padrão de estética imposto pela sociedade de consumo e pela mídia, enquanto objeto de estudo nas aulas de Educação Física. A produção midiática em forma de jornais e documentários é incentivada, enquanto a necessidade de aproximar a realidade tecnológica do aluno à da escola é apontada, com a utilização da mídia. Há ainda referências que contextualizam a presença da mídia, mas não indicam possibilidades de atuação, como a necessidade de ambientes como uma sala de vídeo na escola.

[OBJETO DE ESTUDO] O corpo ideal e o real: padrão de estética **imposto pela sociedade de consumo e pela mídia** (PARAÍBA, 2006, p. 292, grifo nosso).

[RECURSO DIDÁTICO] Além disso, deverá estabelecer uma relação entre a escola e a realidade social e cultural a partir da **utilização de elementos que traduzam essa realidade, tais como: filmes, revistas, jornais, programas televisivos, dentre outros, para aumentar a disponibilidade de aprendizagem do aluno**, imprimindo um significado às atividades escolares (PARAÍBA, 2006, p. 295, grifo nosso).

[PRODUÇÃO MIDIÁTICA] Visita a academias e centros de treinamento, utilização de recursos tecnológicos específicos da área, consulta aos sites, utilização de procedimentos que facilitem a relação entre teoria e prática nas diferentes manifestações da cultura corporal, tais como: apresentação de seminários, aplicação de jogos, apresentação da produção coreográfica, **produção de textos, confecção de murais, elaboração de folhetos informativos, produção de jornais e documentários**, campanhas

educativas, aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em diferentes contextos (PARAÍBA, 2006, p. 297, grifo nosso).

[CONTEXTO] Para implementar as mudanças necessárias, os profissionais deverão encontrar condições para executar suas propostas de trabalho, tais como: remuneração condizente com a importância do trabalho realizado; salas de aula amplas; número limitado de educandos (25 no mínimo e 40 no máximo, por sala de aula); carga horária do professor redistribuída em horas para aula, para planejamento, estudo e acompanhamento dos educandos; espaço físico adequado; **outros ambientes como sala de vídeo**, biblioteca, laboratório de ciências, sala de informática, ginásio, quadras esportivas, sala de leitura e de estudo para professores e para educandos; e por fim, recursos materiais para dinamização das aulas (PARAÍBA, 2006, p. 304, grifo nosso).

Tendo em vista este documento, pode-se refletir sobre as várias possibilidades do trabalho pedagógico com a mídia na escola, e, em especial, na Educação Física escolar, desde que se tenha como foco a busca das possibilidades da Educação Física interferir e contribuir para que o educando seja capaz de consolidar e aprofundar os conhecimentos para prosseguimento de seus estudos, articulando competências técnicas, críticas e criativas.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, identifica-se a presença da mídia nas três perspectivas estudadas a partir do conceito de mídia-educação, não sendo contemplada apenas a categoria “contexto”. Como percebe-se a seguir, nos trechos extraídos do documento, tem-se de maneira explícita, o incentivo a utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem, assim como, produção de mídias nas escolas através de atividades que favoreçam as habilidades de leitura e análise da mídia.

[RECURSO DIDÁTICO] utilização de diferentes **mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem** e construção de novos saberes (BRASIL, 2012, p. 7, grifo nosso).

[PRODUÇÃO MIDIÁTICA E OBJETO DE ESTUDO] **produção de mídias nas escolas** a partir da promoção de **atividades que favoreçam as habilidades de leitura e análise do papel cultural, político e econômico dos meios de comunicação** na sociedade (BRASIL, 2012, p. 7, grifo nosso).

Do ponto de vista quantitativo, o quadro apresentado a seguir, que reúne os núcleos de sentido elaborados a partir das fichas de conteúdo, com suas unidades de registro e contexto, percebe-se que a presença da mídia em todos os documentos analisados, o que revela a importância da formação inicial e continuada em Educação Física estar atenta a essa questão.

Quadro 1 – Distribuição dos Núcleos de Sentido

	RECURSO DIDÁTICO	OBJETO DE ESTUDO	PRODUÇÃO MIDIÁTICA	CONTEXTO
1.ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS	1	4	0	2
2.PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS	1	0	0	2
3.PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS +	7	17	3	10
4.PARÂMETROS EM AÇÃO	7	6	0	12
5.REFERENCIAIS CURRICULARES – PB	3	2	2	1
6.DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS	1	1	1	0
TOTAL	20	30	6	27

As três primeiras categorias foram estabelecidas *a priori*, tendo em vista o conceito de mídia-educação, sendo que no decorrer da exploração do material, sentiu-se a necessidade de uma categoria que reunisse todas as referências à mídia que problematizassem ou contextualizassem sua presença na sociedade.

Com relação a recorrência dos registros nessas categorias, a pesquisa revelou que as unidades registradas convergiram em maior quantidade para a categoria “objeto de estudo”, depois para a categoria “contexto”, “recurso didático” e “produção midiática”. Essa distribuição mostra que o trato da mídia nesses documentos segue uma tendência crítica em relação aos seus discursos, tendo de certo modo ultrapassado a perspectiva instrumental de utilização dos meios, mas ainda se mostrando timidamente na perspectiva criativa de produção midiática. Outro ponto a ser destacado, diz respeito à utilização da mídia enquanto recurso didático, não só para a transmissão de conteúdos, mas também para sua avaliação. Tendo em vista a presença da mídia nesses documentos, em diversas perspectivas de atuação para o professor de Educação Física no Ensino Médio, é preciso que a formação na área esteja mais atenta a essa realidade, capacitando os discentes para a atuação com a mídia em sua futura prática pedagógica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se através deste estudo, analisar a presença da mídia nas orientações curriculares para a Educação Física no ensino médio. Pode-se perceber através dele, que a mídia é vista como um recurso a mais, no que diz respeito ao uso para enriquecimento das aulas no cotidiano escolar, posto que, essa é a única categoria a ter unidades de registro em todos os documentos. Porém, na soma total desses registros, essa perspectiva cede espaço ao trato da mídia enquanto objeto de estudo, o que revela que do ponto de vista desses documentos, a mídia e a tecnologia não se limitam ao seu uso instrumental. A produção midiática enquanto perspectiva de atuação ainda é tímida, mas já aparece em boa parte dos documentos, abrindo espaço para uma perspectiva criativa da mídia, que reúne e ultrapassa as perspectivas anteriores, mesmo com todos os desafios que isso significa para os professores e para a escola de maneira geral.

As reflexões desenvolvidas ao longo do texto, sobre a presença da mídia tanto no *corpus* de análise como no discurso dos teóricos, mostram que é de suma importância para a Educação Física escolar, dialogar frequentemente com os educandos os sentidos implícitos e explícitos dos discursos que trafegam pelas informações, oferecendo assim, maior relevância pedagógica no cotidiano escolar. Assim, o uso da mídia nesse contexto, requer a formação, o envolvimento e o compromisso de todas as pessoas que fazem parte do processo educacional, objetivando favorecer o desenvolvimento do aluno como cidadão participativo, crítico e criativo para lidar com as inovações tecnológicas.

Mas essa inserção dos recursos tecnológicos requer mudanças no pensamento e na postura teórico-metodológico do professor. Não é só colocar por colocar a mídia em suas aulas, como se por si só, isso fosse uma inovação. É importante destacar que a educação para e com as mídias só tem sentido quando se faz a educação por meio das mesmas. Aprender a lidar com certos recursos como TV, DVD, rádio, computador e Internet, não é fácil para alguns, principalmente se considerarmos as diferenças regionais, de geração e mesmo de formação, mas é de grande relevância e fundamental nos dias de hoje, desde que, se faça também uma análise das diferentes linguagens que são veiculadas através desses meios de comunicação.

Este trabalho mostrou que a perspectiva dominante da utilização da mídia na Educação Física do ensino médio, pelo menos no tocante a suas orientações curriculares, é o trato como objeto de estudo, ou seja, é através da leitura da

realidade que podemos usufruir desses recursos tecnológicos, fazendo com que essas se tornem chave de leitura do mundo. Dessa forma, os profissionais da Educação Física interligam as práticas corporais (jogos, esportes, dança, ginástica etc.), aos valores transmitidos pela mídia, contextualizando e podendo manter também, uma interdisciplinaridade com outras disciplinas, construindo temas de investigação.

O papel de intermediador ou interlocutor de saberes do professor, aqui é amplificado, tornando-se essencial para compreensão e discussão, junto aos jovens, dos valores e dos significados que estão por trás dessas diferentes práticas. Já a mídia enquanto produção midiática, aqui também observada e discutida, aparece como desafio que favorece ao aluno e também ao professor, transcenderem as múltiplas mensagens transmitidas e divulgadas por tais meios, para a obtenção de uma visão crítica, construtiva e transformadora da sua realidade, através de um maior protagonismo.

Em suma, chega-se a conclusão de que, é necessário oportunizar o uso da mídia nas aulas de Educação Física do ensino médio, através de diálogos críticos, trabalho com recurso audiovisuais, recortes de jornais, matérias televisiva, pesquisas na Internet e curiosidades sobre elementos da cultura corporal, transmitidas pela mesma, fazendo com que essas ferramentas façam com que o educando possa usufruir de maneira ativa e seletiva, dando significado próprio a sua estrutura de recepção, a partir de sua criatividade. Para tanto, deve-se compreender os limites atuais da escola pública brasileira, assim como sua função, no tocante aos recursos tecnológicos necessários à implementação dessa proposta, de modo a compreender que a inclusão da mídia na escola é um caminho em consolidação, mas sem volta, que precisa de maiores investimentos em relação a uma formação inicial e continuada específica de professores, para uma melhor atuação com a mídia em sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Gestão de tecnologias na escola: possibilidades de uma prática democrática. In: **Salto para o Futuro**. Série Integração de tecnologias, linguagens e representações. Rio de Janeiro: TV Escola, SEED-MEC, 2005.

BARDIN. L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Persona Edições, 1979.

BELLONI, M. L. **O que é Mídia-Educação**. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. **O que é Mídia-Educação**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

BETTI, M. **Mídias: aliadas ou inimigas da educação física escolar?** Revista Motriz. São Paulo, v. 7, n. 2, p.125 – 129, Jul./Dez, 2001.

_____. Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, M. (Org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000.

_____. Ministério da Educação. **Parâmetros em Ação, Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2001.

_____. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002.

_____. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio: volume 1**. Brasília, 2006.

_____. Câmara de Educação Básica. **Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**. Resolução No. 2, de 30 de janeiro de 2012.

COSTA, A. Q.; BETTI, M. Mídias e jogos: do virtual para uma experiência corporal educativa. In: **Revista Brasileira de Ciências e Esporte**. Campinas, v. 27, n. 2, janeiro de 2006.

FANTIN, M. **Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália.** Florianópolis: cidade Futura, 2006.

FERRÉS, J. **Televisão e educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 34ªed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

GIRARDELLO, G.; OROFINO, M. I. Uma mirada sobre educación y medios en Brasil. **Infoamérica**, n. 5, p. 113-122, 2011.

OROFINO, M. I. Mídia e educação: contribuições dos estudos de comunicação para uma pedagogia dos meios na escola. In: FLEURI, R. (org.). **Educação intercultural: mediações necessárias.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino Médio. **Referenciais curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** João Pessoa: [s.n.], 2006.

PENTEADO, H. D. **Pedagogia da Comunicação: teorias e práticas.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PIRES, G. L. **Educação Física e o Discurso Midiático: abordagem crítico-emancipatória.** Ijuí: Unijuí, 2002.

_____. Cultura esportiva e mídia: abordagem crítico-emancipatória no ensino de graduação em educação física. In: BETTI, M. **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas.** São Paulo: Hucitec, 2003.

PIRES, G. L.; LAZZAROTTI FILHO, A.; LISBÔA, M. M. Educação Física, mídia e tecnologias: incursões, pesquisa e perspectivas. **Revista Kinesis.** V. 30, N. 1, 2012.

ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação à distância.** São Paulo: Thomson Learning, 2007.

APÊNDICES

APÊNDICE A – FICHAS DE CONTEÚDO

PARAÍBA. Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Coordenadoria de Ensino Médio. **Referenciais curriculares para o Ensino Médio da Paraíba: Linguagens, códigos e suas tecnologias.** João Pessoa: [s.n.], 2006, p. 258 – 304.

1. “Estudo das temáticas relacionadas ao esporte e às lutas: o uso de *doping*; componentes técnicos e táticos; aplicação dos fundamentos específicos; regras básicas – construções socioculturais modificáveis a partir do desenvolvimento científico-tecnológico e reconstrução de regras adaptadas ao esporte da escola; construção de novos jogos; a violência no esporte – comportamento das torcidas, árbitros, jogadores e repórteres esportivos; eventos desportivos nacionais e internacionais e sua influência na prática de atividades físicas; as relações trabalhistas no esporte; o ufanismo e o fanatismo no esporte e lutas; o esporte enquanto fenômeno de massa;” (p. 292).
2. “O corpo ideal e o real: padrão de estética imposto pela sociedade de consumo e pela mídia;” (p. 292).
3. “Além disso, deverá estabelecer uma relação entre a escola e a realidade social e cultural a partir da utilização de elementos que traduzam essa realidade, tais como: filmes, revistas, jornais, programas televisivos, dentre outros, para aumentar a disponibilidade de aprendizagem do aluno, imprimindo um significado às atividades escolares.” (p. 295).
4. “Apresentação de temáticas através de aulas expositivas, apresentação de vídeo, debate, pesquisa de artigos em revistas e jornais, consulta à Internet, leitura de textos, observação de matérias jornalísticas, entrevistas, experimentação de movimentos específicos das diferentes manifestações da cultura corporal, problematização de situações do cotidiano.” (p. 296).
5. “Visita a academias e centros de treinamento, utilização de recursos tecnológicos específicos da área, consulta aos sites, utilização de procedimentos que facilitem a relação entre teoria e prática nas diferentes manifestações da cultura corporal, tais como: apresentação de seminários, aplicação de jogos, apresentação da produção coreográfica, produção de textos, confecção de murais, elaboração de folhetos informativos, produção de jornais e documentários, campanhas educativas, aplicação prática dos conhecimentos adquiridos em diferentes contextos.” (p. 297).
6. “Síntese do conhecimento produzido pelo educando, utilizando relatórios, produção de textos, experiências, produção de vídeo, dramatização, apresentação prática de movimentos das diferentes manifestações, etc.” (p. 297).
7. “Para implementar as mudanças necessárias, os profissionais deverão encontrar condições para executar suas propostas de trabalho, tais como: remuneração condizente com a importância do trabalho realizado; salas de aula amplas; número limitado de educandos (25 no mínimo e 40 no máximo, por sala de aula); carga horária do professor redistribuída em horas para aula, para planejamento, estudo e acompanhamento dos educandos; espaço físico adequado; outros ambientes como sala de vídeo, biblioteca, laboratório de ciências, sala de informática, ginásio, quadras esportivas, sala de leitura e de estudo para professores e para educandos; e por fim, recursos materiais para dinamização das aulas.” (p. 304).

BRASIL. Câmara de Educação Básica. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Resolução No. 2, de 30 de janeiro de 2012.

1. “TÍTULO III
Do projeto político-pedagógico e dos sistemas de ensino
Capítulo I
Do projeto político-pedagógico
Art. 16. O projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar:
VIII - utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem e construção de novos saberes;” (p. 7).
2. “TÍTULO III
Do projeto político-pedagógico e dos sistemas de ensino
Capítulo I
Do projeto político-pedagógico
Art. 16. O projeto político-pedagógico das unidades escolares que ofertam o Ensino Médio deve considerar:
XX - produção de mídias nas escolas a partir da promoção de atividades que favoreçam as habilidades de leitura e análise do papel cultural, político e econômico dos meios de

comunicação na sociedade;" (p. 7).

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio:** volume 1. Brasília, 2006, p. 211 – 240.

1. "Um primeiro ponto de partida diz respeito ao lugar das práticas corporais no processo educativo. A leitura da realidade pelas práticas corporais permite fazer com que essas se tornem "chaves de leitura do mundo". As práticas corporais dos sujeitos passam a ser mais uma linguagem, nem melhor nem pior do que as outras na leitura do real, apenas diferente e com métodos e técnicas particulares. Pode-se dialogar em uma aula de Educação Física com outras linguagens, como a escrita ou a linguagem audiovisual". (p. 218).

2. "Entendemos que um dos papéis da Educação Física é compreender e discutir junto a esses jovens os valores e significados que estão por trás dessas práticas corporais. A título de exemplo, as experiências que alguns alunos trazem de academias de ginástica, dança e lutas e de clubes esportivos muitas vezes não são experiências interessantes a ponto de serem reproduzidas na escola. Na maioria das vezes tais experiências são alvos de críticas severas no que se refere à acentuada característica mercadológica e ao discurso da mídia. Assim, as relações existentes entre as práticas corporais (jogos, esporte, dança etc.) e os valores e modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa também podem constituir tema de investigação e ensino por parte da Educação Física junto a seus professores e alunos". (p. 223).

3. "Os conteúdos Ginástica, Esporte, Jogos, Lutas e Dança como saberes construídos pela humanidade podem ser palco de abordagem dos mais diferentes temas: gênero, práticas corporais em espaços públicos, entre outros. Além disso, cada um desses conteúdos possui uma vinculação social com a realidade atual, tal como a vinculação do esporte à indústria cultural e à produção do espetáculo televisivo e venda de produtos. A dança, por sua vez, também possui vinculações étnicas, culturais e históricas, bem como relações de gênero a serem discutidas na escola." (p. 229).

4. "A Educação Física, mais do que nunca está presente na escola e seus professores envolvem-se com os temas gerais da comunidade escolar, oferecendo boas opções de relacionamento e posicionamento político-pedagógico. Boletins virtuais e anais de eventos científicos exibem um significativo arquivo de relatos de experiências neste campo. (Ver **Referências bibliográficas** ao final do texto.)" (p. 234).

5. "Se na escola a idéia é a de que o modelo de esportivização seja colocado em questão e mesmo superado, fora da escola desencadeia-se um processo de tendência mercadológica que predomina nos esportes e em outras práticas corporais que acentuam a importância do consumo de forma generalizada e acabam influenciando a cultura escolar. Esse é um dos grandes desafios do cotidiano escolar. Sabemos que é possível preservar, superar e transformar as diversas atividades avançando no processo tecnológico, sem, necessariamente ficar atrelado à lógica do mercado e da publicidade e propaganda. A educação escolarizada exige um tratamento do conhecimento diferenciado do mercado. Caso contrário, a instituição escolar corre o risco de perder sua função social. Nesse sentido, cabe discutir a trajetória das práticas corporais produzidas pelos diversos grupos sociais." (p. 235).

6. "Desmitificar o discurso da ascensão sócio-econômica fácil, que acaba afastando muitos jovens da escola e da cultura juvenil em direção ao fascínio que o mundo do espetáculo da competição exerce por meio da mídia;" (p. 236).

7. "8.1 Sites

Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte

www.cbce.org.br

Núcleo Brasileiro de Dissertação e Teses

www.nuteses.ufu.br

Boletim Brasileiro de Educação Física

www.boletimef.org

Centro Esportivo Virtual

www.cev.org.br

Observatório da Juventude

www.fae.ufmg.br/objuventude" (p. 236).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** Ensino Médio. Brasília: MEC/SEMTEC, 2000, p. 33 – 45.

1. “Confrontando, portanto, os objetivos do Ensino Médio com os que se tem no cotidiano da Educação Física nas escolas, deparamo-nos com uma incongruência. Enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposição de vídeos, apreciação de obras de diversos autores, leituras de textos, solução de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas do “mais atraente” dos componentes limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo.” (p. 34).
2. “Mas a simples elaboração de programas de condicionamento não garante a modificação do quadro atual nem o sucesso do novo posicionamento. Pensemos no jovem de hoje, atuante, crítico, conhecedor dos seus direitos, exposto a toda espécie de informações veiculadas pelos meios de comunicação. Aqui, apresenta-se o maior desafio do professor: elaborar um planejamento envolvente e coerente com os objetivos do seu trabalho.” (p. 35).
3. “É com o corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. O relacionamento com a vida e com outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Essa é a nossa existência, na qual temos a consciência do eu no tempo e no espaço. O corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação.” (p. 38).

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN + Ensino Médio: Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC; SEMTEC, 2002, p. 139 – 178.

1. “Uma leitura apenas denotativa de uma partida de futebol, ou seja, uma descrição pura e simples dos tipos de passes, chutes, do número de faltas e defesas deixaria de lado os recursos estilísticos, como fintas, jogadas de efeito, bicicletas etc. Na transmissão de partidas de futebol, a narrativa oral de nossos locutores esportivos é pontilhada, no âmbito morfológico, por adjetivos, e no âmbito fonético, por entonações não-comuns na fala meramente denotativa, pois resulta da leitura dos arranjos formais que ultrapassam a gramática meramente normativa do jogo. São arranjos que instauram o estilo, quer na partida, quer em sua narração.” (p. 143).
2. “A adaptação e o reconhecimento das finalidades da prática de um jogo – uma partida destinada a ser transmitida pela televisão, um jogo da federação, ou um jogo que vise ao puro lazer – devem nortear as escolhas dos alunos. O importante é que os alunos saibam analisar as especificidades, sem perder a visão do todo em que estas estão inseridas, e percebam que as particularidades têm um sentido socialmente construído. Um jogo transmitido pela televisão conta com um aparato mercadológico, um esquema publicitário que envolve outros interesses que não apenas os da partida em si. Já uma partida disputada simplesmente por lazer deve ser objeto de leitura diferente. Essas variáveis, que devem ser conhecidas pelo aluno, intervêm no mecanismo da interlocução e da atribuição de sentido ao jogo.” (p. 145).
3. “As linguagens, tanto a verbal quanto as não-verbais, não se reduzem a simples veículos de transmissão de informações e mensagens de um emissor a um receptor: firmam-se como espaços de interlocução e construção de cidadania.” (p. 145).
4. “No sentido de permitir o desenvolvimento da competência analítica pode-se incentivar, entre tantos outros, os trabalhos de “tradução” intersemiótica, ou seja, propiciar atividades em que os alunos experimentem “traduzir” um jogo para um poema, um filme para uma coreografia, uma aula para uma sessão de mímica etc.” (p. 146).
5. “Para que os alunos compreendam mais apropriadamente o discurso da mídia em relação à cultura corporal, é necessário oferecer condições para que se estabeleçam correlações entre as diferentes linguagens. Por exemplo, o aluno refletiria sobre as informações contidas num artigo de jornal que descreveu uma partida (linguagem verbal), assistiria à mesma partida pela TV (linguagem predominantemente visual) e compararia as informações, de modo a identificar as especificidades de cada uma das linguagens.” (p. 147).
6. “Não se pode perder de vista o processo nem o momento em que ocorreu, ou seja, o texto corporal enquanto estava sendo tecido e a representação desse objeto por outras linguagens, na qual se submeteu a essência daquele texto a outra codificação, com inúmeras interferências. Trocando em miúdos: assistir à partida, ao vivo, no momento em que ela ocorre, é um ato de interlocução muito diverso daquele que se configura ao assistir à partida relatada verbalmente ou mostrada pela televisão. No segundo caso, mesmo as transmissões ao vivo passam por um complexo processo, supervisionado pelo diretor de tevê, que edita a transmissão com as imagens que as câmeras obtêm, ou seja, há uma interferência de caráter subjetivo a mediar o fato e a maneira como ele chega ao telespectador. Nessa mediação

podem interferir muitos fatores alheios ao interesse do esporte.” (p. 147).

7. “Uma experiência interessante seria estimular os alunos a assistir uma partida de futebol pela TV, eliminando o som. Por contraste, o aluno poderá perceber como o narrador utiliza freqüentemente os recursos expressivos da língua falada com a intenção de chamar a atenção do espectador (e aumentar seu público). A partir dessa observação e reflexão, pode-se discutir as relações entre o esporte–espetáculo, os interesses econômicos e o uso das linguagens pela mídia.” (p. 147)

8. “No mundo contemporâneo, cada vez mais os esportes, as ginásticas, as danças e as lutas tornam-se produtos de consumo e, como tal, objetos de informação, amplamente divulgados ao grande público. Os alunos tomam contato desde cedo com as práticas corporais e esportivas através da mídia. São transmissões esportivas, aulas de ginásticas, entrevistas, análise de regras e táticas esportivas, sugestões de novos exercícios e de equipamentos etc.” (p. 148).

9. “Percebendo a importância da cultura corporal, revistas, jornais, televisão, Internet – enfim, toda a mídia despende cada vez mais tempo com informações e notícias sobre esporte e atividade física: são canais voltados exclusivamente aos esportes, coberturas recordes de olimpíadas e inúmeras revistas recheadas de matérias sobre o corpo, oferecendo informações, conselhos e orientações sobre as diferentes práticas corporais.” (p. 148).

10. “Assim, estabelecem-se padrões de corpos, convencionam-se o esporte como única manifestação da cultura corporal, instiga-se o consumo de materiais e equipamentos esportivos cada vez mais modernos e tecnologicamente avançados. Em contrapartida, dá-se destaque a esportistas que fazem uso de anabolizantes, apresentam-se as exigências físicas aos atletas de alto rendimento, que convivem com a dor e as lesões, denunciam-se os riscos da prática de atividade física intensa sem orientação profissional.” (p. 148).

11. “No entanto, o que a mídia comumente oferece é um grande mosaico sem estrutura lógica aparente, composto de informações desconexas e, em geral, descontextualizadas.” (p. 148).

12. “A Educação Física não pode ignorar a mídia e as práticas corporais que esta retrata, bem como o imaginário que ajuda a criar. Entendemos que uma das funções da disciplina é justamente integrar criticamente o aluno na esfera da cultura corporal e, para que isto realmente ocorra, é necessário que as aulas forneçam informações relevantes e contextualizadas sobre os diferentes temas da cultura corporal. Cabe à disciplina, portanto, manter um permanente diálogo crítico com a mídia, trazendo-a para reflexão dentro do contexto escolar.” (p. 148).

13. “A cultura do jovem caracteriza-se pela concomitância de som, palavra e imagem. Nessa cultura, fala-se mais do que se escreve, vê-se mais do que se lê, sente-se antes de compreender. Estas são as principais características da linguagem que predomina na TV, no videogame, na internet. É papel da educação e, conseqüentemente, da disciplina Educação Física, trazer essas experiências vivenciadas pelos alunos para a escola, a fim de contextualizá-las e analisá-las criticamente.” (p. 149).

14. “Para que os alunos desenvolvam competências básicas que lhes permitam desenvolver a capacidade de continuar aprendendo, não se pode abrir mão das tecnologias da informação, que se constituem em importantes meios de acesso aos conhecimentos sobre a cultura corporal. Assim, os projetos escolares devem reconhecer o papel da informática como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capazes de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento, entre eles o hipertexto, que instaura uma nova dinâmica de pesquisa e leitura.” (p. 149).

15. “A cultura corporal apresenta amplas possibilidades para discutir com os alunos a influência e as contribuições da cultura local e da global. Os Jogos Olímpicos e as Copas do Mundo, por exemplo, são eventos vistos e discutidos por um grande número de torcedores, o que é facilitado pela ampla divulgação da mídia. Organizados por federações nacionais e internacionais, geralmente, envolvem regras de caráter oficial e competitivo e implicam ainda condições de espaço e de equipamentos sofisticados.” (p. 150).

16. “• Por que as regras foram modificadas? (Sabemos que o ajuste à tevê foi decisivo.)” (p. 151).

17. “É possível generalizar a contextualização como recurso para tornar a aprendizagem significativa ao associá-la a experiências da vida cotidiana ou a conhecimentos adquiridos espontaneamente. As visões, fantasias e decisões sobre o próprio corpo e a saúde, base para um desenvolvimento autônomo, poderão ser mais bem orientadas se as aprendizagens escolares estiverem relacionadas significativamente com as preocupações comuns na vida de todo jovem – preocupações como aparência, sexualidade e reprodução; hábitos de

alimentação; limites, capacidade física; consumo de drogas; papel do esporte; repouso, atividade e lazer; padrões de beleza e saúde corporal impostos pela mídia e pelo contexto. Caberá ao professor de Educação Física reconhecer e estar atento a esses **temas**, revendo cientificamente a importância dessas questões e passando a tratá-las pedagogicamente em suas aulas, de modo a tornar a aprendizagem mais significativa para os alunos.” (p. 153).

18. “Em anos de Olimpíadas ou de Copas do Mundo, por exemplo, todos são submetidos a um bombardeio de informações sobre os jogos e os seus resultados. O professor poderia aproveitar esses ricos momentos para aprofundar o conhecimento dos alunos sobre os temas relacionados ao fenômeno esportivo.” (p. 153).

19. “**Como aprofundar os conhecimentos?** Os alunos poderiam pesquisar sobre temas como a importância das danças para a cultura de um povo; do exercício e do movimento para o ser humano; do lazer para o exercício da cidadania. Essas pesquisas poderiam ser feitas em livros, jornais, revistas, vídeos, na internet, com outros professores, por meio de entrevistas com cidadãos da comunidade etc. Num segundo momento ou concomitantemente, os membros de cada grupo poderiam vivenciar o estilo de dança pelo qual optaram. O trabalho final poderia ser apresentado em forma de dramatização, incluindo o contexto do estilo de dança estudado pelo grupo, em textos verbais que contextualizassem historicamente o estilo escolhido ou em painéis com fotos e sínteses da pesquisa. Além disso, poderiam apresentar o resultado da experiência em coreografias simples para a própria turma ou em outros eventos.” (p. 155).

20. “O professor de Educação Física pode incentivar trabalhos com notícias sobre temas como anabolizantes, lesões e violência no esporte, padrões de beleza, exercícios abdominais e outros, publicadas em jornais, revistas e *sites* da internet. Os estudantes podem debater as idéias dos diferentes textos e, a partir de dúvidas do grupo, buscar mais informações sobre os temas. O debate é uma estratégia bastante útil nas aulas de Educação Física, seja na introdução de um tema, seja em sua retomada, seja na fase de conclusões, ocupando toda uma aula ou apenas parte dela.” (p. 157).

21. “• As notícias coletadas pelos alunos podem ser agrupadas em álbuns ou cadernos – nos quais também podem anexar-se comentários pessoais dos jovens sobre as matérias jornalísticas.

- Também é possível propor a confecção de livros, reunindo textos e figuras pesquisados pelos estudantes, juntamente com textos produzidos por eles, a partir de suas observações ou de outras atividades.

- As notícias podem ainda ser organizadas em painéis, numa parede da sala de aula ou de qualquer outro espaço da escola. Será necessário cuidar da apresentação visual das notícias no painel, agrupando as que se referem a um mesmo tema. Por exemplo: formas corretas de realizar caminhadas, importância da atividade física, Olimpíadas, Copa do Mundo, lazer e trabalho, problemas de postura e outras.

- Além de incentivar os jovens a ler e debater as notícias, eles também podem ser estimulados a produzir pequenos resumos para o jornal da escola ou, ainda, para um folheto a ser distribuído à comunidade, por exemplo. Espera-se, com essas atividades, ativar os conceitos da área e da disciplina anteriormente comentados e articular redes conceituais interdisciplinares.” (p. 157).

22. “O vídeo – filmes, documentários, reportagens especiais – é um recurso importante no ensino da Educação Física, desde que permita estabelecer relações com os temas que estão sendo abordados em aula. A utilização desse suporte exige, entretanto, alguns cuidados por parte do professor:

- primeiramente, é indispensável que assista ao vídeo com antecedência, para destacar os aspectos a levantar no debate com a turma;

- ao assistir ao programa, será útil que elabore um roteiro de observações e, inclusive, selecione as passagens mais relevantes, que poderão ser reexibidas durante o debate;

- antes de passar a fita, deve conversar com os alunos sobre as questões a serem observadas, facilitando, pela roteirização, a compreensão dos objetivos da atividade e sua realização.” (p. 158).

23. “Com esses encaminhamentos, o aluno estará ativando sua competência de leitura e os conceitos a ela subjacentes, analisados na primeira parte deste texto.” (p. 158).

24. “**Sugestão de filmes**

Diversos filmes relacionados à cultura corporal podem ser encontrados em videolocadoras.

Beleza americana

Título original: *American Beauty*, EUA, 1999. 123 min.

Direção: Sam Mendes.

Elenco: Kevin Spacey (Lester Burham), Annette Bening (Carolyn Burham), Thora Birch (Jane Burham), Wes Bentley (Ricky Fitts).

Sinopse: Lester Burham não agüenta mais o emprego e se sente impotente perante a vida. Casado com Carolyn e pai da adolescente Jane, revê a sua vida e passa a praticar atividade física.

A morte lhe cai bem

Título original: *Death Becomes Her*, EUA, 1992. 103 min.

Direção: Robert Zemeckis.

Elenco: Bruce Willis, Goldie Hawn, Meryl Streep.

Sinopse: Trata da busca incessante da perfeição estética – fenômeno social que marcou as décadas de 1980 e 1990. Para conquistar o amor do mesmo homem (Bruce Willis), duas mulheres (Meryl Streep e Goldie Hawn) apelam para uma mirabolante arma secreta: um poderoso elixir da juventude.

Boleiros

Brasil, 1999. 93 min.

Direção: Hugo Georgetti.

Elenco: Adriano Stuart, Flávio Migliaccio, Otávio Augusto, Cássio Gabus Mendes.

Sinopse: Num bar de São Paulo, como faz quase todas as tardes, um grupo de jogadores de futebol se reúne para conversas longas, desconexas e descompromissadas, típicas dos aposentados de qualquer profissão. Como todas as vezes, a conversa gira em torno do futebol, que ainda ocupa seus pensamentos e assombra as suas noites.

Um domingo qualquer

Título original: *Any Given Sunday*, EUA, 2000. 162 min.

Direção: Oliver Stone.

Elenco: Al Pacino, Dennis Quaid, Jamie Foxx e Cameron Diaz.

Sinopse: Técnico em fim de carreira enfrenta problemas com time que já foi bom e, após amargar várias derrotas e problemas, acaba se redimindo e voltando ao topo, após aprender e ensinar uma lição de vida a si mesmo e a seus comandados. O filme discute o mundo do futebol americano profissional, movido a muito dinheiro, drogas, prostituição e, principalmente, luta pelo poder.

Carruagens de fogo

Título original: *Chariots of Fire*, Inglaterra, 1981. 123 min.

Direção: Hugh Hudson.

Elenco: Nicholas Farrell, Nigel Haveis e Ian Charleson.

Sinopse: História baseada em fatos reais sobre um missionário escocês e um jovem judeu que competem nas Olimpíadas de 1924.

Diário de um adolescente

Título original: *The Basketball Diaries*, EUA, 1995. 102 min.

Direção: Scott Kalvert.

Elenco: Leonardo DiCaprio.

Sinopse: Em Nova York, um jovem e promissor jogador de basquete se afunda no submundo das drogas e, para manter o seu vício, rouba e se prostitui.

Billy Elliot

Título original: *Billy Elliot*, EUA, 2000. 111 min.

Direção: Stephen Daldray.

Elenco: Jamie Bell (Billy Elliot), Julie Walters, Jamie Draven, Nicola Blackwell, Jean Heywood, Gary Lewis, Stuart Wells.

Sinopse: Conta a história de Billy, um garoto de 11 anos que abandona as aulas de boxe e passa a freqüentar aulas de balé clássico, o que contraria a sua família.

Meu pé esquerdo

Título original: *My left foot*, 1989. 100 min.

Direção: Jim Sheridan.

Elenco: Daniel Day Lewis, Hugh O'Connor, Brenda Fricker, Ray McAnally.

Sinopse: Drama real da vida de Christy Brown, irlandês nascido com paralisia cerebral, que só tinha capacidade para controlar com precisão o pé esquerdo. O filme relata a infância e a juventude do homem que se tornou um escritor, poeta e pintor de sucesso apesar das limitações motoras e de sua origem humilde." (p. 158).

25. "Importantes meios de acesso a conhecimentos sobre a cultura corporal, as tecnologias da informação propiciam além disso a mobilização de competências básicas para que os alunos

desenvolvam a capacidade de continuar aprendendo. Os projetos escolares devem reconhecer a busca de informações em diferentes fontes – inclusive em suportes digitais – como ferramenta para novas estratégias de aprendizagem, capazes de contribuir de forma significativa para o processo de construção do conhecimento.” (p. 160).

26. “Mas os recursos tecnológicos não devem ser utilizados de modo acrítico. É preciso que os estudantes observem que, por um lado, o avanço da tecnologia tem contribuído para tornar disponível um número maior de informações e para oferecer mais conforto à população (com máquinas, equipamentos eletrônicos e meios de locomoção); por outro lado, esse avanço é responsável por um estilo de vida menos ativo e mais sedentário. Essas características marcantes da modernidade são apontadas como as principais responsáveis pelo aumento do risco de incidência de diversas doenças crônicas. Estudos mostram que essas doenças são quase duas vezes mais comuns em pessoas inativas do que naquelas que se exercitam.” (p. 160).

27. “As aulas de Educação Física devem, portanto, discutir as mudanças no comportamento corporal decorrentes dos avanços tecnológicos, analisando seu impacto na vida do cidadão, de modo que os alunos compreendam essas transformações ao longo do tempo e as analisem no presente.” (p. 160).

28. “A seguir estão relacionados alguns *sites* que podem auxiliar na coleta de mais informações, bem como alguns textos jornalísticos interessantes. Não se deve esquecer que muitos *sites* podem sofrer alterações de endereço ou simplesmente deixar de existir.

www.cev.org.br *Links* para diversos *sites* de confederações e associações dos mais variados esportes; inscrição em listas de discussão; divulgação de eventos na área de educação física e esportes; saúde na terceira idade; dicas e informações sobre livros e leis relacionadas a diferentes esportes. (Acessado em agosto/2002)

Fifaworldcup.yahoo.com *Site* oficial da Copa do Mundo de 2002, com curiosidades, informações sobre os times, novidades e notícias. (Acessado em agosto/2002)

www.saudeemmovimento.com.br Relação entre atividade física e saúde; dicas nutricionais; atuação e importância do profissional de educação física; notícias sobre a saúde em geral; avaliação física e novidades sobre a atividade física.

www.espn.com.br *Site* do canal esportivo de televisão, com atualização da programação, arquivo de entrevistas e notícias sobre esporte. (Acessado em agosto/2002)

www.futebolpaulista.com.br *Site* da Federação Paulista de Futebol, com resultados, regras, artilheiros, enfim, curiosidades e informações sobre todos os campeonatos organizados pela entidade, desde as divisões mais baixas até a divisão de elite, passando pelas categorias de base; acesso à legislação que rege o futebol no país. (Acessado em agosto/2002)

www.olimpiadasespeciais.com.br *Site* da associação Olimpíadas Especiais Brasil, que cuida do esporte para portadores de necessidades especiais; informações sobre a história dos jogos, a proposta da entidade, calendário das competições e o trabalho feito no Brasil; *link* para o *site* americano, da sede mundial das Olimpíadas Especiais. (Acessado em agosto/2002).” (p. 161).

29. “Vale a pena lembrar que os *sites* dos jornais e das revistas indicados mantêm esses textos arquivados na internet. Assinantes podem ter acesso a eles.

ALTMAN, Fábio. “Esporte: piscina turbinada”. *Época*, 30/8/1999, p. 122.

ASSEF, Claudia. “Bombados e prontos para explodir”. *Folha de S.Paulo*, 20/9/99. Caderno FolhaTeen, p. 5.

CARDOSO, Maurício. “Esporte: terror do goleiro”. *Veja*, 5/11/1997. pp. 84-85. “Esporte: greve milionária”. *Veja*, 21/10/1998. p. 103. “Futebol tenta frear influência da droga”. *Folha de S.Paulo*, 10/11/1999. Caderno 3, p. 5.

GAILEWITCH, Monica. “A nova estética muscular”. *Veja*, 16/6/99, pp. 106-111.

IBAÑEZ, Mirian & CARNEIRO, Rosane. “A turma do pega-pesado”. *Época*, 5/10/98, pp. 70-72.

LUZ, Sérgio Ruiz. “Sangue, suor e lágrimas”. *Veja*, 11/11/98, pp. 94-97. “Tecnologia: feito sob medida”. *Veja*, 27/1/99, p. 80.

PASTORE, Karina. “Em busca do corpo desenhado”. *Veja*, 8/1/97, pp. 68-77.

PONTUAL, Jorge. “Sociedade: dinheirama suada”. *Época*, 11/1/99, pp. 44-45.

RAMALHO, Cristina. “Esporte: só faltam voar”. *Veja*, 25/3/98, p. 92.” (p.161).

30. “Por outro lado, poucos informam os alunos sobre os critérios que utilizam para avaliar e atribuir notas e conceitos, e poucos diversificam os instrumentos de coleta de dados. Todavia, parece que, paulatinamente, passam a entrar no cenário dos instrumentos disponíveis para a avaliação em Educação Física as provas teóricas, os trabalhos escritos, as gravações em vídeo... Sinal de mudanças.” (p. 166).

31. “O problema não está na escolha dos instrumentos e sim na concepção que sustenta a utilização destes. Pode-se utilizar provas teóricas, trabalhos, seminários, gravação em videoteipe para avaliar habilidades e atitudes, observações sistemáticas, fichas e, inclusive, testes de capacidades físicas. O problema não reside no modo de coletar as informações e sim no sentido da avaliação, que deve exercer-se como um contínuo diagnóstico das situações de ensino e de aprendizagem, útil para todos os envolvidos no processo pedagógico.” (p. 167).

32. “Em projetos disciplinares ou interdisciplinares, além do processo de observação contínua das etapas – que possibilita uma correção do percurso –, também é possível avaliar o produto final, seja pela realização de um vídeo, um jornal ou uma página de internet, pela organização de um campeonato ou evento, pelo desempenho de táticas ou jogadas etc.” (p. 168).

33. “A aquisição, criação e circulação de publicações que ampliem a comunicação entre os professores estimula a reflexão e a produção de conhecimento pedagógico inovador.” (p. 174).

34. “Como contribuição nesse sentido, listam-se abaixo algumas revistas de qualidade, que podem ser adquiridas por escolas ou por secretarias de Educação:

Revista Brasileira de Ciências do Esporte (ISSN: 0101-3289)

Editada pela Faculdade de Educação Física da Unicamp

Telefone: (19) 3788-7550

E-mail: cbce@fef.unicamp

Revista Paulista de Educação Física (ISSN: 0102-7549)

Editada pela Escola de Educação Física e Esporte da USP

Telefone: (11) 3818-3092

E-mail: reveefe@edu.usp.br

Motriz – Revista de Educação Física (ISSN: 1415-9805)

Editada pelo Departamento de Educação Física, Unesp – Rio Claro

Telefone: (19) 526-4160

E-mail: motriz@rc.unesp.br

Revista Movimento (ISSN: 0104-754X)

Editada pela Escola de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Telefone: (51) 3316-5829

E-mail: ppgcmh@ufgs.br

Revista Motus Corporis (ISSN: 1413-9111)

Editada pela Universidade Gama Filho, RJ

Telefone: (21) 2599-7187

E-mail: editora@ugf.br

Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (ISSN: 1413-3482)

Editada pela Universidade Estadual de Londrina, PR

Telefone: (43) 323-5682

E-mail: achour@onda.com.br.” (p. 174).

35. “Um exemplo permite identificar essa integração, cujo resultado pode ser estendido para outras práticas da cultura corporal. No voleibol costumam surgir diversas questões polêmicas referidas ao contexto social do esporte: mudanças nas regras do jogo para adequação às exigências da mídia; realização de testes de feminilidade nas atletas; uso freqüente de anabolizantes para melhoria do rendimento esportivo e da estética corporal; as vestimentas dos atletas, cada vez mais justas para atrair o público; o crescente número de lesões decorrentes da prática excessiva; as fontes energéticas e o gasto calórico na modalidade, além de outras.” (p. 175).

36. “Na maioria dos casos, contudo, a graduação em Educação Física cursada pelo professor não o preparou para o debate desses temas, pois do voleibol abordou apenas os procedimentos: seus fundamentos, técnicas, táticas e regras. Questões do tipo das apontadas acima são, às vezes, discutidas em outras disciplinas: lesões, na biomecânica; a mídia e as vestimentas, na sociologia; testes de feminilidade e uso de anabolizantes, na fisiologia. Nos cursos cujo modelo se aproxima do currículo científico, geralmente tais questões são tratadas de forma fragmentada.” (p. 175).

37. “Além de mobilizar esse amplo conjunto de conhecimentos, o professor de Educação Física também deverá lidar com outros elementos que permeiam o ambiente de ensino, como clima, disponibilidade ou falta de material, diferenças individuais (seja quanto à expectativa dos estudantes, seja quanto a suas experiências de movimento anteriores), influência da mídia e dos familiares, violência entre alunos etc. Trata-se de um desafio sem tamanho para o professor: cabe a ele integrar, numa situação real de ensino, extremamente variável, complexa

e incerta, conhecimentos que adquiriu de maneira fragmentada.” (p. 175).

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros em Ação, Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas tecnologias.** Brasília: MEC; SENTEC, 2001, p. 182 – 226.

1. “Leve os professores a refletir a respeito de sua realidade profissional. Em grupos de três, os professores discutem se a Educação Física no Ensino Médio tem colaborado para que os alunos tenham condições de:

- elaborar seu próprio programa de atividades aeróbicas;
- posicionar-se criticamente em relação aos padrões de beleza impostos pela mídia;
- participar de um jogo de voleibol no seu tempo de lazer;
- criticar a violência que ocorre no esporte, entre os atletas e a torcida;
- relacionar as diferentes práticas de atividades físicas com os aspectos nutricionais e os gastos energéticos.” (p. 184).

2. “A Educação Física precisa superar o modelo de ensino baseado no desenvolvimento do gesto motor correto; para além disso, é preciso introduzir e integrar o aluno nas dimensões da cultura corporal. A cultura corporal é um conjunto de valores relativos ao corpo e ao movimento que envolve ética desportiva, ocupações e práticas de lazer, expressão corporal, conhecimento científico, produção da mídia, equipamentos e outros. Ao longo de sua história os seres humanos buscaram suprir as insuficiências com criações que tornassem os movimentos mais eficientes e satisfatórios, procurando desenvolver diversas possibilidades de uso do corpo com a intenção de solucionar as mais variadas necessidades.” (p.188)

3. “Materiais necessários

- Bolas de basquetebol, voleibol, handebol, futsal e outras.
- Vídeo *Como se faz um atleta*, da série "Divirta-se aprendendo", de *Como Fazer?*
- Televisão e videocassete.
- Lousa e giz.
- Caderno, lápis e caneta.
- Anexos do Módulo 2 de Educação Física.
- PCNEM.” (p. 194).

4. “Atividade 3

■ Exiba o vídeo *Como se faz um atleta*. Converse em seguida com os professores, levando-os a expor suas considerações sobre 'esporte'. Encarregue um dos professores de ir registrando as respostas principais. Para conduzir o debate, coloque questões como estas abaixo:

- a. Existem diferenças entre o esporte praticado na escola e o que acontece fora dela?
- b. O esporte de rendimento é educativo?
- c. Analise a situação das pessoas que não têm muita habilidade em uma disputa esportiva.
- d. Suas turmas de treinamento recebem aulas iguais às ministradas para as turmas 'normais'?
- e. Quais as diferenças e semelhanças?
- f. Pode-se mudar as regras do esporte dentro da escola, ou elas têm de ser as mesmas das competições normais?” (p. 196).

5. “A falta de disciplina dos alunos também é citada enquanto uma das dificuldades do professor, ameaçando na maioria das vezes o papel do professor, que somente com as normas e regras da escola não consegue mais conter o aluno. O aluno não tem mais vergonha de ser ignorante, isso tornou-se sinônimo de poder na sociedade atual, aliás, eles reinam na mídia fazendo sucesso e conquistando fãs. Desse modo, é fundamental repensar os valores que regem a sociedade atual.” (p. 200).

6. “A prática do esporte em escolas é uma realidade que não podemos negar. Muito embora em diversas regiões do Brasil e em muitas escolas públicas essa prática seja impossível, por falta de material e de espaço apropriado, a verdade é que, mesmo assim, copiamos os modelos esportivos de outros países, e os utilizamos em nossa prática diária. Tendo em vista a difusão que os meios de comunicação fazem dos esportes, dificilmente isto seria diferente. Assim sendo, acredito que possamos conciliar a difusão de jogos de origem folclórica, ou criados por nossos alunos em aula, com os esportes ditos formais ou de rendimento, além, é claro, de outros conteúdos que contribuam para a formação integral dos alunos.” (p. 201).

7. “Materiais necessários

- Bolas de borracha, cordas e arcos. ■ Caderno, lápis e caneta.
- Revistas e jornais. ■ Anexos do Módulo 3 de Educação Física.
- CDs de música lenta e CD player.
- Lousa e giz. ■ PCNEM.” (p. 205).

8. “■ Proponha outras questões mais específicas, como por exemplo:

- *Estamos acostumados a respeitar nossos corpos?*
- *O que é respeitar meu corpo?*
- *Eu tenho, ou eu sou um corpo?*
- *Eu procuro dar identidade para o meu corpo ou o que eu sou é apenas uma reprodução dos modelos de corpos ditados pela mídia?*
- *Eu costumo ouvir as mensagens do meu corpo quando ele me alerta para o cansaço e os meus limites?"* (p. 206).

9. "Distribua algumas publicações - revistas e jornais - variadas aos professores, reunidos em grupos de seis participantes.

■ Peça para cada grupo localizar matérias, reportagens, entrevistas, propagandas etc. que possam ser relacionadas a corporeidade, saúde e lazer.

■ Para finalizar, proponha que elaborem painéis e apresentem oralmente as questões que tiverem levantado a partir do material selecionado." (p. 207).

10. "É com o corpo que somos capazes de ver, ouvir, falar, perceber e sentir as coisas. O relacionamento com a vida e com outros corpos dá-se pela comunicação e pela linguagem que o corpo é e possui. Essa é nossa existência, na qual temos consciência do eu e do eu no tempo e no espaço. O corpo, ao expressar seu caráter sensível, torna-se veículo e meio de comunicação. [...]" (p. 207).

11. "Em uma aula de ginástica localizada, por exemplo, falar de sua realização, justificando sua execução pelo fortalecimento da musculatura local (bíceps, quadríceps, abdome...); esclarecer sobre postura e respiração adequadas durante a realização dos exercícios; informar sobre a necessidade da ingestão de líquidos e alimentos adequados antes, durante e após a atividade física; capacitar o aluno a perceber seus limites corporais, identificando seu próprio ritmo de execução dos exercícios da ginástica localizada; discutir os efeitos da 'malhação' sem medida; problematizar o atual padrão de beleza imposto pela mídia e sua relação com a saúde individual e coletiva." (p. 208).

12. "Propor aos alunos um estudo histórico do caráter higiênico atribuído à educação física ao longo do tempo, caracterizando seus objetivos, a população que tinha acesso às práticas corporais, a percepção de corpo expressa, por exemplo, nas vestimentas utilizadas (por homens e mulheres), se havia a perspectiva de transformação da realidade. Tal estudo pode ser desencadeado por meio de determinadas práticas corporais como, por exemplo, a capoeira e o futebol, no contexto brasileiro. e. Em relação ao esporte de alto rendimento, buscar desmistificar junto aos alunos a ideia simplista e corrente que "Esporte é saúde", apresentando exemplos divulgados pela própria mídia das inúmeras lesões advindas do excesso de treinamentos e jogos; da utilização de estimulantes em busca de melhores resultados em detrimento da própria saúde, caracterizando as diversas situações de *doping*. Uma alternativa bastante viável seria solicitar que os alunos fizessem pesquisas e entrevistas junto a times de seu bairro e/ou de sua cidade, procurando relacionar o trinômio esporte-saúde-rendimento." (p. 208).

13. "Depois foi aquela corredora, ao fim da maratona, o público num delírio de excitação, o corpo todo torcido, já não mais se reconhecendo a si mesmo, incapaz de obedecer as ordens que vinham do cérebro (se é que o cérebro, num corpo tão torturado, ainda era capaz de pensar), prefiro pensar em feitiço, corpo enfeitado por anos de treinamento, educação física, os locutores louvando aquele exemplo de espírito desportivo, sonâmbulos incapazes de ver o horror/terror daquilo que acontecia bem diante dos seus olhos, expressão suprema do espírito militar: o corpo deve se esquecer de si mesmo. E não é só isto: lá estava um corpo torturado que pedia misericórdia, que pedia o fim, o descanso. Mas não, ele fora educado para se ultrapassar. E silenciosamente, dentro das carnes daquela corredora, antigas lições eram repetidas: "O corpo precisa ser ultrapassado, o corpo precisa ser ultrapassado. O que importa é fazer com que o corpo obedeça..." A voz do corpo: silenciada. Não mais ouvido. Transformado de texto, com uma sabedoria, em simples meio para se atingir um fim. Um centésimo de segundo. Um centímetro a mais. Educação física: morte do corpo?" (p. 209).

14. "Confrontando os objetivos do Ensino Médio com os que vemos no cotidiano da Educação Física nas escolas, deparamo-nos com uma incongruência. Enquanto as demais áreas de estudo se dedicam a aprofundar os conhecimentos dos alunos, por meio de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposição de vídeos, apreciação de obras de diversos autores, leitura de textos, solução de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas do "mais atraente" dos componentes limitam-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo." (p. 210).

15. "Solicitar aos alunos que façam pesquisas em livros, revistas, jornais, filmes... buscando

identificar a variação dos conceitos de atividade física relacionada à saúde existentes no momento atual." (p. 213).

16. "Com a turma dividida em quatro grupos, proponha duas tarefas diferentes. Dois grupos (A e B) planejarão e registrarão por escrito atividades para os alunos envolvendo a mídia televisiva. Os outros dois grupos (C e D) realizarão a mesma tarefa, mas utilizando a mídia escrita." (p. 216).

17. "Fala-se já em direitos de quarta geração, relativos à bioética, visando regular a criação de novas formas de vida pela engenharia genética. Uma pequena nota de jornal nos dá uma ideia da complexidade do assunto: cientistas vêm produzindo embriões de rã sem cabeça, e especula-se que a mesma técnica de clonagem poderia ser empregada para produzir seres humanos sem cérebro, com a finalidade de utilizar seus órgãos em transplantes." (p. 218).

18. "A sociedade está cada vez mais consciente da exclusão que, historicamente, tem caracterizado a Educação Física escolar brasileira. Veja-se, por exemplo, uma matéria em uma revista feminina para adolescentes, que convida as leitoras a avaliar bem os seus professores de Educação Física e, ao propor isso, enumera algumas características do que julga ser uma boa Educação Física. Em um dos itens afirma: *"Todos os alunos têm os mesmos direitos, independentemente do fôlego, da altura ou da agilidade. Sem essa de dividir a classe entre baixinhas do handebol e altinhas do vôlei. Na escola todo mundo deve participar de todas as atividades!"* (Revista *Capricho*, 1997, p. 92)." (p. 220).

19. "A democratização dos meios de comunicação é uma exigência, ao lado do pluralismo e da educação política, que se coloca para a sobrevivência da democracia. Portanto, o direito à informação plena é um novo direito pelo qual temos que lutar. Quais as conseqüências de toda essa parafernália de objetos e informações? Temos muita informação e poucas chances de utilizá-las; temos muita informação e pouco significado; temos muita informação fragmentada e pouco contexto." (p. 223).

20. "Nesse cenário, surge um novo papel para a escola: **educar para a mídia, e educar com a mídia**. Para Babin e Kouloumdjian os educadores precisam compreender a linguagem audiovisual que predomina na cultura jovem, que se caracteriza pela mixagem entre o som, a palavra e a imagem, e da qual "fala-se mais do que se escreve, vê-se mais do que se lê, sente-se antes de compreender" (p. 38). Essa mixagem é a linguagem que predomina nas novas tecnologias de comunicação (TV, cinema, videogame etc), e ela proporciona uma experiência global unificada, que envolve o espectador por inteiro. A mídia, ao contrário de um livro, por exemplo, age primeiro sobre os sentidos, comove antes de apelar à razão e, por isso, ela assusta tanto os educadores que pertencem à cultura letrada. Apenas numa segunda fase é que podemos (ou não!) estabelecer uma distância crítica e reflexiva em relação às mensagens. À Escola cabe, entendem Babin e Kouloumdjian, educar para esse "segundo tempo", pois dificilmente se consegue alcançá-lo espontaneamente, ele exige um processo de educação. Como a multiplicação dos meios de comunicação não leva a algum aumento das recepções individuais de mensagens, a Escola deve ser lugar de reagrupamento e comunicação, para reestruturar, ressignificar as informações da mídia. Nas palavras de Babin e Kouloumdjian, a Escola deve ser o lugar da "mesa do saber", não tanto onde se aprendem coisas que se pode aprender sozinho, mas sobre a qual se coloca junto o que se aprendeu "a fim de ligar, isto é, completar, relativizar, criticar e confrontar o aprendido com a sociedade e a ação" (p. 150) - em suma, **lugar de conexões**." (p. 223).

21. "E como a mídia lida com a cultura corporal de movimento? É fazendo uso da lógica da espetacularização, na qual qualquer coisa pode ser transformada em espetáculo, inclusive a morte e a violência - a esse respeito, todos lembramos da "Guerra no Pacaembu" e da morte de Ayrton Senna. Evidentemente, há um predomínio do esporte, que está em toda parte, nos *outdoors*, nas revistas, nos jornais e até, é claro, na tevê, em todos os gêneros: desenhos, propagandas, seriados, programas de auditório, telejornais, além dos eventos e programas especificamente esportivos. É fundamental perceber que, para espetacularizar, a mídia fragmenta e descontextualiza os fenômenos. Por exemplo, a cada final de semana realizam-se milhares de partidas de futebol em todo o mundo. Contudo, terão grande destaque nos noticiários de domingo à noite aquelas em que houve gols espetaculares, ou cenas de violência, seja de torcedores ou jogadores, induzindo à falsa conclusão de que o futebol é, ou está se tornando, um esporte violento. Assistir ao basquetebol da NBA pela televisão é, principalmente, maravilhar-se com uma série infundável de 'enterradas' espetaculares, editadas a partir das melhores jogadas. Mesmo as tradicionais transmissões de partidas de futebol utilizam cada vez mais câmeras, microfones no campo, *replay* computadorizado (o 'tira-teima') e outros recursos que propiciam ao telespectador uma experiência muito diferente de assistir

ao vivo, no estádio. Esse processo criou um novo fenômeno da cultura esportiva contemporânea: o esporte telespetáculo, realidade textual autônoma, ou melhor, relativamente autônoma em face da prática 'real' e do esporte. Há o discurso hegemônico nessa representação do esporte: falar de esporte é falar principalmente de competição, vitória, esforço intenso, trabalho profissional, dinheiro, violência e nacionalismo. O esporte telespetáculo repercute profundamente na Educação Física, entendida como prática educacional no sentido lato. As crianças tomam contato precocemente com o esporte por intermédio da mídia, em especial a televisão, antes mesmo de experienciá-lo corporalmente, invertendo a relação histórica entre jogo e esporte, quer dizer, o esporte formal antecipa-se à vivência lúdica. Padrões técnicos mais elevados tornam-se referência para crianças e jovens, o que de um lado forçará a elevação do nível de habilidades, pois as crianças aprendem por imitação, mas por outro coloca paradoxos: como alcançar o nível técnico do esporte profissional nas escolas? Um professor relatou-me, certa vez, que em sua escola (pública) os aros da tabela de basquete haviam quebrado de tantos os alunos se pendurarem neles, imitando os astros da NBA... Há um evidente descompasso entre o nível técnico difundido pelo esporte espetáculo da tevê e as reais possibilidades de alunos e professores de escolas atingirem. Outro importante efeito da mídia é tornar informações e temas da cultura corporal de movimento **publicamente partilhadas**. O esporte, as ginásticas e práticas de aptidão física, a dança e as artes marciais tornam-se, cada vez mais, produtos de consumo (mesmo que apenas como imagens), objeto de conhecimento e de informações amplamente divulgadas ao grande público. Jornais, revistas, *videogames*, rádio e televisão difundem ideias sobre a cultura corporal de movimento. Há muitas produções dirigidas ao público adolescente e infantil. Os alunos tomam contato precocemente com práticas corporais e esportivas do mundo adulto. Há aulas de ginástica aeróbica pela tevê, médicos dão entrevistas falando dos benefícios e riscos da atividade física, comentaristas nos informam sobre táticas e regras nas partidas de futebol, voleibol ou basquete, as revistas femininas e para adolescentes sugerem exercícios para 'perder barriga', 'levantar o bumbum' etc. Informações nem sempre corretas, nem sempre confiáveis, mas que se sobrepõem pela baixa capacidade crítica da maioria dos telespectadores e leitores." (p.224).

22. "Essa elevação na quantidade da informação publicamente partilhada na área de Educação Física/Esporte a um patamar nunca antes atingido na História faz ver a função de conhecimento que a mídia possui atualmente. O que a Educação Física na Escola precisa fazer é contextualizar, articular essas informações com outras - enfim, mediante a reflexão crítica, ressignificá-las." (p. 225).

23. "Agora, voltando ao discurso hegemônico da mídia sobre o esporte, podemos explorar as contradições que, por vezes, nele se evidenciam. Porque, ao lado do discurso do **esforço**, olhos e ouvidos atentos podem descobrir referências a **relaxamento, descanso, suavidade e prazer** do esporte ou práticas corporais alternativas; o discurso da busca da vitória a qualquer custo põe em evidência o *doping*; a ênfase no esporte como trabalho denuncia a exploração do atleta profissional; a cobertura sobre violência das torcidas revela a marginalidade dos jovens envolvidos; a obsessão pelo dinheiro faz emergir a corrupção; a ética do profissionalismo sobrepõem-se a aventura, o prazer, a liberdade dos esportes radicais. As ginásticas alternativas, a caminhada no parque, o passeio de moto pela trilha na mata ou a asa-delta são chamados de 'esporte' pela mídia, porque ela se vale do fenômeno da polissemia, presente no dinamismo da linguagem. Paraphraseando Ricouer (1987), para quem, "porque temos mais ideias do que palavras para as expressar, é necessário alargar as significações das que temos para além do seu uso comum" (p. 60), diria que na cultura corporal de movimento contemporânea temos mais práticas que nomes para dar a elas. A mídia, então, na sua ânsia de espetacularizar, de 'vender' o produto que o público conhece, o chama e nos induz a tudo chamar de 'esporte', mesmo quando não há comparação de desempenho, competição etc. A mídia subverteu os critérios clássicos da Sociologia do Esporte." (p. 225).

24. "Mas, ora, esse fenômeno também nos coloca, por outro lado, novas possibilidades para a Educação Física. Devemos, como grupo profissional, propor à sociedade novos sentidos para a palavra 'esporte' e traçar qualificações pedagógicas para o esporte infantil, juvenil, escolar, adaptando-o a portadores de necessidades especiais, terceira idade etc. Porque ou fazemos isso, ou outros o farão por nós." (p. 226).

APÊNDICE B – NÚCLEOS DE SENTIDO

	RECURSO DIDÁTICO	OBJETO DE ESTUDO	PRODUÇÃO MUDIÁTICA	CONTEXTO
Referenciais Curriculares – PB	<p>1. Utilização de filmes, revistas, jornais, programas televisivos, dentre outros;</p> <p>2. Apresentação de temáticas através de vídeos, pesquisa de artigos em revistas e jornais, consulta à Internet, observação de matérias jornalísticas;</p> <p>3. Consulta aos sites.</p>	<p>1. O comportamento de repórteres esportivos;</p> <p>2. O padrão estético imposto pela mídia.</p>	<p>1. Elaboração de folhetos informativos e produção de jornais e documentários;</p> <p>2. Produção de vídeo.</p>	<p>1. Sala de vídeo e sala de informática.</p>
Orientações Curriculares Nacionais	<p>1. Pode-se dialogar em uma aula de Educação Física com a linguagem audiovisual.</p>	<p>1. As relações existentes entre as práticas corporais e os valores e modelos transmitidos pelos meios de comunicação de massa podem constituir tema de investigação e ensino por parte da Educação Física;</p> <p>2. Os conteúdos, vinculados à produção do espetáculo televisivo, podem ser discutidos na escola;</p> <p>3. Modelo de esportivização seja colocado em questão, sem necessariamente ficar atrelado à lógica do mercado e da publicidade e propaganda;</p> <p>4. Desmitificar o discurso da ascensão sócio-econômica promovido pela mídia.</p>		<p>1. Existe conteúdo em boletins virtuais;</p> <p>2. Sites.</p>

Diretrizes Curriculares Nacionais	1. Utilização de diferentes mídias como processo de dinamização dos ambientes de aprendizagem.	1. Promoção de atividades que favoreçam as habilidades de leitura e análise dos meios de comunicação na sociedade.	1. Produção de mídias nas escolas.	_____
Parâmetros Curriculares Nacionais	1. Metodologias diversificadas como exposição de vídeos.	_____	_____	1. Aluno exposto aos meios de comunicação; 2. Corpo como veículo e meio de comunicação.

Parâmetros Curriculares Nacionais +	<ol style="list-style-type: none"> 1. Não se pode abrir mão das tecnologias da informação que são importantes meios de acesso ao conhecimento; 2. Pesquisar na Internet; 3. Pesquisar em jornais e sites da Internet; 4. O vídeo é um recurso importante; 5. Tecnologias da informação como meios de acessos e fontes; 6. Vídeo como instrumento de avaliação; 7. Gravação em vídeo para avaliar atitudes. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Insuficiência da leitura denotativa de uma partida de futebol; 2. O aluno deve reconhecer as distintas finalidades de um jogo; 3. Propiciar a competência analítica de traduzir um filme para uma coreografia; 4. Necessidade de compreensão do discurso da mídia sobre a cultura corporal; 5. Compreensão do processo de edição da transmissão televisiva; 6. Discussão das relações entre a mídia e o esporte-espetáculo; 7. A responsabilidades da Educação Física no diálogo crítico com a mídia; 8. Trazer e analisar criticamente as experiências dos alunos com a mídia; 9. A cultura corporal apresenta amplas possibilidades de discussão; 10. Reconhecer padrões de beleza impostos pela mídia; 11. O professor pode tematizar o esporte a partir do bombardeio de informações sobre as copas do mundo; 12. O aluno ativa a competência de leitura do filme; 13. Recursos tecnológicos não devem ser utilizados de forma acrítica; 14. As aulas de Educação Física devem discutir o uso das tecnologias da informação; 15. Questões polêmicas como as mudanças de regras em razão da mídia; 16. Questões como a mídia e as vestimentas; 17. O professor deve estar preparado para a influência da mídia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Produzir resumos para o jornal da escola; 2. Possibilidade de avaliar pelo produto final de um jornal; 3. A criação de publicações para ampliar a comunicação entre professores. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Linguagem não-verbal não se reduz a um veículo de informações; 2. Alcance da mídia; 3. Alcance da mídia; 4. Alcance da mídia; 5. Alcance da mídia; 6. Regras se ajustaram à TV; 7. Sugestões de filmes; 8. Relação de sites úteis; 9. Relações de jornais e revistas; 10. Listagem de revistas de qualidade.
--	---	---	---	--

Parâmetros em Ação	<ol style="list-style-type: none"> 1. Exiba o vídeo e converse sobre o esporte; 2. Localizar matérias e reportagens e fazer painéis; 3. Apresentar exemplos publicados na mídia; 4. Metodologias diversificadas como exposição de vídeos; 5. Solicitar a pesquisa em filmes e jornais; 6. Envolver a mídia escrita e televisiva; 7. O papel da escola: educar com a mídia. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Posicionar-se criticamente sobre os padrões de beleza impostos pela mídia; 2. Obediência aos ditames da mídia sobre o corpo; 3. Problematizar o padrão de beleza imposto pela mídia; 4. O papel da escola: educar para a mídia; 5. A Educação Física tem que criticar as informações da mídia; 6. Surgem novas possibilidades críticas para a Educação Física. 		<ol style="list-style-type: none"> 1. A cultura corporal envolve a produção da mídia; 2. Vídeo como material necessário; 3. Exposição na mídia da ignorância de famosos; 4. Difusão do esporte pela mídia; 5. Jornal como material necessário; 6. Corpo como meio e veículo de comunicação; 7. Locutores louvando o massacre do corpo; 8. Informações em jornais; 9. Matérias em revistas femininas; 10. O direito à informação na sociedade atual; 11. O telespetáculo esportivo e a influência da mídia na sociedade contemporânea; 12. A esportivização das práticas corporais pela mídia.
---------------------------	---	--	--	---